



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

VIANA – ES
2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Jadir Jose Pela

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Adriana Pionttkovsky Barcellos

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Luciano de Oliveira Toledo

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Renato Tannure Rotta de Almeida

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Lezi Jose Ferreira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

André Romero da Silva

CAMPUS AVANÇADO VIANA

DIRETOR-GERAL

Regiane Teodoro do Amaral

DIRETOR DE ENSINO

Gladyson Brommonschnkel Demonier

COORDENADOR ADMINISTRATIVO

Sabrina Bertolo Machado

DIRETOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Gladyson Brommonschnkel Demonier

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REVISÃO DO PPC

Bianca Passos Arpini

Claude Killian Alvarenga

Denilton Macário de Paula

Paulo Henrique dos Santos

Gladyson Brommonschnkel Demonier

Sérgio Taquini



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	6
1.1	Apresentação Geral.....	6
1.2	Apresentação do curso.....	9
2	IDENTIFICAÇÃO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO PROPOSTO	13
2.1	Denominação:	13
2.2	Eixo Tecnológico:	13
2.3	Grau:	13
2.4	Modalidade:	13
2.5	Diplomas e certificados:	13
2.6	Turno de oferta:	13
2.7	Periodicidade:	13
2.8	Tipo de oferta:	13
2.9	Número de vagas oferecidas:	14
2.10	Periodicidade da oferta:	14
2.11	Carga Horário Total:	14
2.12	Formas de acesso:	14
2.13	Local de oferta:	14
2.14	Coordenador:	15
2.15	Prazo de integralização curricular:	15
2.16	Histórico de criação e reformulação do PPC:	15
3	JUSTIFICATIVA	16
4	OBJETIVOS	19
4.1	Objetivo geral:	19

4.2	Objetivos específicos:	20
5	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	22
6	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	23
6.1	Concepção	23
6.1.1	A Concepção da Identidade Pedagógica e Política	25
6.1.2	Concepção de Inclusão e da Diversidade como estratégias de mudança de paradigma	26
6.1.3	Concepção de Educação para as Relações Étnico-raciais	26
6.1.4	Concepção de Gênero, Sexualidade e Orientação Sexual e Saúde	27
6.2	Metodologias	27
6.2.1	Estratégias Pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais	28
6.2.2	Perfil docente para atuar em disciplinas EaD	28
6.2.3	Tutoria/Mediação	30
6.2.4	Material Didático dos componentes curriculares	30
6.3	Estrutura Curricular	30
6.3.1	Matriz Curricular	31
6.3.2	Representação Gráfica/ Fluxograma do curso	33
6.3.3	Composição curricular	33
6.3.4	Disciplinas Optativas	33
6.3.5	Ementário das disciplinas	34
6.3.6	Estágio Curricular Supervisionado	34
6.3.7	Atividades Complementares	36
6.3.8	Trabalho de Conclusão de Curso	37
6.3.9	Iniciação Científica	38
6.3.10	Extensão	39
7	AVALIAÇÃO DO CURSO	42
7.1	Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	42
7.2	Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	42
7.3	Avaliação do Curso	45

7.4 Plano de Avaliação Institucional	47
7.4.1 Mecanismos de Integração da Avaliação	49
8 ATENDIMENTO AO DISCENTE	51
9 GESTÃO DO CURSO	55
9.1 Coordenador do Curso	55
9.2 Colegiado do Curso.....	56
9.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	58
10 CORPO DOCENTE	59
11 INFRAESTRUTURA.....	65
11.1 Áreas de ensino específicas.....	65
11.1.1 Salas de Aulas.....	65
11.1.2 Laboratórios.....	65
11.2 Áreas de estudo Geral.....	66
11.3 Áreas de esportes e vivência.....	66
11.4 Áreas de atendimento discente	67
11.5 Áreas de apoio	67
11.6 Biblioteca.....	67
12 PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO	71
13 REFERÊNCIAS	76

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Apresentação Geral

Este Projeto Pedagógico de Curso visa estruturar a concepção do Curso Superior de Tecnologia em Logística no *Campus Avançado Viana* com o objetivo de criar uma identidade para o curso, para o *Campus*, assim como para os profissionais egressos.

A área de logística refere-se aos processos ligados à produção desde a atração de insumos até o direcionamento de produtos e serviços ao consumidor final. Dessa maneira, a gestão logística se apresenta, atualmente, como estratégica para as organizações e visa proporcionar competitividade no mercado e qualidade do produto e/ou serviço para o consumidor final (DIAS, 2012). Para Novaes (2007, p. 38), o longo caminho que se estende desde as fontes de matéria-prima, passando pelas fábricas dos componentes, pela manufatura do produto, pelos distribuidores e chegando finalmente ao consumidor constitui a cadeia de suprimentos.

Essencialmente, a gestão logística requer uma visão sistêmica da organização, uma vez que essa é a área responsável pelo planejamento, organização, coordenação, direção e controle dos recursos organizacionais, sejam materiais, financeiros e humanos necessários à execução de todas as atividades da organização. Assim, conduz desde a aquisição e entrada de materiais, o planejamento da produção e prestação de serviços, o armazenamento, o transporte e a distribuição dos produtos, além do acompanhamento das operações e da gestão de informações relacionado a estes processos.

Desse modo, a existência do Curso Superior de Tecnologia em Logística se torna importante para o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) na medida em que as atribuições do setor logístico são essenciais para todas as organizações, das mais simples até as mais complexas, fazendo com que a atuação desse profissional seja imprescindível para criar as condições que promovam o adequado funcionamento das mesmas. Afinal, o assessoramento e o gerenciamento logístico são fundamentais para a sobrevivência das organizações na atualidade, por conseguinte, a formação profissional dos vários atores envolvidos com estas funções se apresenta com alta demanda no mercado de trabalho.

A área de Logística está presente não só nas empresas, mas também nas residências e tende à continuidade devido ao rápido desenvolvimento tecnológico. Mediante a essa rápida e constante modernização científica e tecnológica, existe uma necessidade sistemática de reformulação dos cursos dessa área para atender à necessidade do mercado de trabalho,

principalmente do setor produtivo. Além dessa modernização, verificou-se também a necessidade de reposicionar o curso na vertente mais prática na qual o aluno “aprende a fazer, fazendo”. Neste contexto, aprender significa estar apto a usar o aprendizado em ações cotidianas, principalmente no trabalho. Para isso, é necessário não só conhecer os conteúdos, mas desenvolver habilidades essenciais para que aconteça essa transformação, ou seja, exercer a verdadeira práxis, quando ambos os conhecimentos são utilizados simultaneamente.

Essa ação precisa estar aliada à formação humana, qualificando não só profissionais, mas também cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. O projeto objetiva a reformulação legal e pedagógica do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Ifes – *Campus* Avançado Viana e contou com a participação de todos os envolvidos no processo (empresas, discentes, docentes, pedagogos, setores de apoio, egressos) buscando uma prática democrática e colaborativa. Os profissionais tiveram a oportunidade de participar com opiniões, troca de experiências e ideias, tendo uma comissão à frente dos trabalhos. Dessa forma, o nível de pertencimento coletivo favorece um desempenho responsável, comprometido e de qualidade por parte de todos. Esse trabalho pautou-se pelo respeito ao princípio constitucional e da concepção da ideia da pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2018).

A estruturação da identidade, com relação ao *Campus* Avançado Viana, objetiva reforçar, somado às características da região, um perfil voltado para a área logística, tanto do comércio, quanto da indústria, sejam eles de pequeno ou grande porte. Sendo assim, fixa a característica de um *Campus* voltado prioritariamente para o Eixo Tecnológico de Gestão, Negócios e Infraestrutura, considerando assim o parecer da CNE/CES Nº: 277/2006 e o que cita na Resolução CNE/CP 3/2002, Art. 3º, inciso II - “a conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização;”

Com relação ao egresso, pretende-se estabelecer sua identidade como Tecnólogo em Logística com qualificação técnica de excelência para atuar com eficiência, garantindo melhor qualidade dos serviços oferecidos, atendendo o que diz o parecer da CNE/CES Nº: 277/2006 e a Resolução CNE/CP 3/2002, Art. 3º, inciso I - “o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade;”

Em relação ao Curso Superior de Tecnologia em Logística há a pretensão de elevá-lo a um padrão de excelência acadêmica através da matriz curricular proposta, dos procedimentos

metodológicos utilizados, da estrutura de diálogo com as empresas do entorno e com toda a cultura de eficiência em educação, ciência e tecnologia do Ifes, assumindo assim o parecer da CNE/CES Nº: 277/2006 e a Resolução CNE/CP 3/2002, no seu Art. 3º, inciso III - “identificação de perfis próprios para cada curso em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País;”

Para consolidar a implantação do *Campus*, no dia 31 de dezembro de 2014 foi publicada a Portaria Nº 1.074, de 30 de dezembro de 2014, que dispõe sobre a autorização de funcionamento das unidades que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a qual consta o *Campus Avançado Viana*.

Viana está localizada a 22 km da capital, configura-se como o terceiro município da Região Metropolitana em extensão territorial. Antes das divisões de suas terras, a extensão do município era de aproximadamente 32 léguas, até o Quartel do Príncipe, nas fronteiras com Minas Gerais. Ao longo do tempo, porém, o território vianense foi diminuindo. O município perdeu, para Cachoeiro de Itapemirim, o Distrito de São Pedro de Alcântara do Rio Pardo e o Aldeamento Imperial Alfonsino, e com eles todo o território que abrange, atualmente, os municípios de Castelo, Muniz Freire e Lúna, desanexados, definitivamente, em março de 1867.

Em 1893, por força de decreto, perdeu Domingos Martins. Em 1914, perdeu parte do terreno para Cariacica. No ano de 1943, também por força de decreto, Guarapari recebeu toda a zona de Baía Nova – Jacarandá, em compensação à cessão do Distrito da Sagrada Família feita ao município de Alfredo Chaves. As divisas do município são: ao Sul: Guarapari; ao Norte: Cariacica; ao Leste: Vila Velha; e ao oeste: Domingos Martins.

Viana possui 60% de área rural, e, a partir dela a sua produção agropecuária, especialmente, a banana, o café e o gado, abastece parte do mercado consumidor da Grande Vitória, mas a economia do município tem como principais bases de sustentação a indústria, o comércio e os serviços. Além disso, o município de Viana é considerado um dos primeiros aglomerados populacionais do Espírito Santo, abrigando, atualmente, cerca de 65 mil habitantes, dos quais 5.855 estão na zona rural e 51.597 na zona urbana. O setor que concentra o maior número de empresas e empregos é o comércio e reparação de veículos automotores. Também estão instaladas na região sete das 150 maiores empresas do Estado. O setor industrial representa cerca de 42% do PIB do município.

Viana é o município que apresenta o segundo menor índice de concentração de renda da Região Metropolitana e o terceiro melhor em renda per capita. As agroindústrias existentes são de polpa de frutas, queijo, mandioca congelada, empacotamento de leite e carne suína,

gerando empregos e utilizando matéria-prima local. Viana também abriga a produção de panelas de barro, que são fabricadas de forma artesanal pelas paneleiras do bairro Canaã. Hoje, com 311,08 km² de extensão, Viana possui 18 bairros e 49 loteamentos. A localização privilegiada transforma Viana em um grande elo entre o litoral, região serrana do Espírito Santo e o Estado de Minas Gerais, pela BR 262, bem como entre o Sul e o Norte capixaba, pela BR101 (PREFEITURA DE VIANA, 2019).

1.2 Apresentação do curso

O curso Superior de Tecnologia em Logística vem ao encontro da Resolução CNE/CP Nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia, da Lei Federal de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9394/96 e sua revisão e, enfim, da Lei Nº 13.415/2017 que regulamenta o termo Educação Profissional a partir das transformações das Escolas Técnicas Federais em Centro de Educação Tecnológica e amplia a oferta dos cursos superiores de tecnologia. Ademais, na lei de 2017, define-se que o objetivo principal da implantação de um curso tecnológico é formar profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho, preparados para o desenvolvimento e para a inovação tecnológica, habilidades essas requisitadas pelos empresários locais como também apontadas Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado na Lei Nº 13.005/2014 em sua meta 12 - “Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público”.

A reformulação do PPC foi realizada pelo NDE, com a contribuição do Colegiado do Curso. O NDE, no processo de atualização, consultou o Núcleo de Gestão Pedagógica, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), a Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA), a Coordenadoria da Biblioteca, a Coordenadoria de Relações Institucionais, Extensão Comunitária (REC) e a Direção de Pesquisa e Extensão do *Campus* com o objetivo de contribuir para os assuntos de suas respectivas competências.

A reestruturação do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Logística considerou a legislação vigente, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a legislação do curso, tais como:

- 1) A Lei Nº 13.415/2017 que é a revisão da LDB Nº 9.394/96: Título I, Título II, Título III, Título IV, Título V (principalmente o capítulo IV – da Educação Superior, capítulo V – da Educação Especial), Título VI e VII;
- 2) Decreto Nº 3.298/1999: dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência (a Educação Especial é definida como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino);
- 3) Resolução CNE/CEB Nº 02/2001: institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial e afirma que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos;
- 4) Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: documento que fundamenta a Política Nacional Educacional e enfatiza o caráter de processo da inclusão educacional. Indica o ponto de partida (educação especial) e assinala o ponto de chegada (educação inclusiva);
- 5) Decreto Nº 7612/2011: Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Viver sem Limite;
- 6) Lei Nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI): o capítulo IV aborda o direito à educação, com base na Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, que deve ser inclusiva e de qualidade em todos os níveis de ensino; garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras;
- 7) A Lei Nº 11.645/2008, que altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- 8) Regimento em vigor, anexado ao PDI;
- 9) Planos de Carreira da Instituição para pessoal docente, técnico e administrativo, anexados ao PDI;

- 10) PPI (Projeto Pedagógico Institucional): A proposta Pedagógica Institucional e as Políticas e Diretrizes Institucionais estabelecidas;
- 11) A Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da lei que compõe um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma Política Educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico- raciais nas escolas.
- 12) Parecer CNE/CP Nº 29/2002, das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional de Nível Tecnológico;
- 13) Resolução CNE/CP Nº 3/2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia;
- 14) Parecer CNE/CES Nº 436/2001, da Formação do Tecnólogo;
- 15) Parecer CNE/CES Nº 261/2006, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- 16) Parecer CNE/CES Nº 277/2006, da nova forma de organização dos Cursos Superiores de Tecnologia;
- 17) Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia;
- 18) Diretrizes Curriculares Nacionais de Cursos;
- 19) Decreto Nº 7611/2011: Dispõe sobre a Educação Especial, O Atendimento Educacional Especializado (AEE) e dá outras providências. Incorporou os dispositivos contidos no
- 20) Decreto Nº 6.571/2008 e acrescentou as diretrizes constantes do artigo 24 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Declara que é dever do Estado garantir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e em igualdade de oportunidades para alunos com deficiência; aprendizado ao longo da vida; oferta de apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação, entre outras diretrizes;
- 21) Decreto nº 5.626/2005 sobre a inclusão de Libras no currículo;

22) Resolução CP/CNE Nº 1/2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;

23) Resolução CP/CNE Nº 1/2012, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

24) Resolução CP/CNE nº 2/2012, e as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental.

De acordo com reuniões realizadas junto aos empresários e municipalidade em 31/10/2014, bem como a consulta pública realizada em 12/11/2015, que serviram para coletar informações, sugestões e recomendações de participantes individuais e institucionais, para o levantamento da necessidade de oferta de cursos no *Campus*, ações legitimadas pela Art. 3º da Resolução CNE/CP Nº 3/2002 onde prevê os critérios para o planejamento e a organização do Curso Superior de Tecnologia: “I – o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade;” concluiu-se que há grande necessidade de profissionais capacitados para atuar nessa área.

O currículo do curso se estrutura de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CST), com a Resolução CNE/CP3/2002 e com o Decreto Nº 5154/2004, que regulamenta no § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Vale ressaltar que todas as modalidades de cursos superiores previstos no Art. 44 da Lei Nº 9394/96 podem ter características profissionalizantes e o Decreto Nº 5154/2004 prevê Educação Profissional Tecnológica em nível superior, destinados a egressos do ensino médio e técnico. Tais cursos de nível superior correspondem à Educação Profissional de nível tecnológico para atuar nos diversos setores da economia.

Observa-se também, para a estruturação do currículo, o Decreto Nº 5773/2006 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior e cursos superior de graduação e sequenciais no Sistema Federal de Ensino e as legislações que orientam a implantação de cursos de tecnologia que vão de acordo com o novo referencial, no que diz respeito à globalização dos mercados e a disseminação da tecnologia da informação que condicionam uma produção mais flexível, com funções mais enriquecidas, mais autonomia e qualificação para um número significativo de profissionais.

2 IDENTIFICAÇÃO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO PROPOSTO

2.1 Denominação:

Curso Superior de Tecnologia em Logística

2.2 Eixo Tecnológico:

Gestão e Negócios

2.3 Grau:

Tecnologia

2.4 Modalidade:

Presencial

2.5 Diplomas e certificados:

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de Tecnólogo em Logística. A emissão de diplomas ou certificados dar-se-á no processo mediante cumprimento das atividades programadas e da realização de exames. Os exames serão elaborados pela própria instituição de ensino, segundo procedimentos e critérios definidos neste Projeto Pedagógico do Curso.

2.6 Turno de oferta:

Matutino

2.7 Periodicidade:

Semestral

2.8 Tipo de oferta:

O regime do curso será por créditos, pois isso permite flexibilidade no currículo. Afinal, é possível ter o adiantamento de unidades curriculares, aproveitamento de disciplinas cursadas em outro curso de mesmo nível e de experiências vividas, além de enriquecimento curricular.

Os acadêmicos que apresentarem conhecimentos adquiridos em outras instituições em curso de mesmo nível terão direito ao aproveitamento de estudos, devendo comprovar as competências e habilidades da unidade curricular.

O enriquecimento curricular é direcionado ao acadêmico que deseja adicionar ao seu currículo, unidades curriculares de outros cursos ou que tenham sido originadas em mudanças curriculares dos próprios cursos.

2.9 Número de vagas oferecidas:

40 vagas

2.10 Periodicidade da oferta:

Anual

2.11 Carga Horário Total:

1600 horas

2.12 Formas de acesso:

O ingresso no curso se dará por meio de processo seletivo do sistema Sisu/ENEM. Estão aptos a ingressar no curso alunos que tenham concluído o Ensino Médio antes do período de matrícula.

Para próximas turmas, os alunos poderão ter acesso aos cursos pelo Sistema de Seleção Unificada - SISU - do Ministério da Educação, por meio dos quais instituições públicas de ensino superior oferecem vagas aos candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Também por transferência de outros cursos do mesmo *Campus*, de outros campi e de outras instituições de ensino. A transferência é condicionada à existência de vaga declarada em edital específico e à conclusão do primeiro semestre no curso de origem.

2.13 Local de oferta:

Instituto Federal Do Espírito Santo, *Campus Avançado Viana*, Rodovia Br-262, km 12 – Universal – 29134-400 – Viana – Es 27 3246-1700.

2.14 Coordenador:

Denilton Macário de Paula é mestrando em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional pela Universidade Candido Mendes. Possui Formação Superior em Logística Empresarial (UVV), Bacharel em Administração (UVV) e Formação Pedagógica Licenciatura em Matemática (UNIMES). Especialização em Educação Ambiental (FIJ), Educação Profissional e Tecnológica (Ifes), MBA em Gestão Estratégica de Pessoas (UVV), MBA em Gestão em Logística e Operações Globais (Estácio de Sá) e Gestão de Obras da Indústria da Construção (FAESA). Formação Técnica Profissional em Logística (SENAT). Continuando seus estudos em Graduação em Engenharia de Produção (Estácio de Sá), Especialização MBA em Engenharia de Suprimentos (Cândido Mendes), Pós Graduação Lato Sensu em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD - UFF (em andamento). Pós-graduação Aperfeiçoamento em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação - CEFOR (Em fase de conclusão); Moodle para Educadores - Curso Mooc CEFOR. Curso de capacitação de Tutores EAD- SEST SENAT. Atualização Tecnológica em Logística EAD – SENAI/FIEB. Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à EAD - SENAI / FIESC; e por fim, Planejamento, Implementação e Gestão da EAD (UFF). Diversos Cursos de aperfeiçoamento das áreas de Logística, Suprimentos, Produção e Distribuição Física. Atua como Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Atualmente exerce a função de coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Ifes *Campus Avançado Viana*.

2.15 Prazo de integralização curricular:

Mínimo: 2 anos

Máximo: 4 anos

2.16 Histórico de criação e reformulação do PPC:

CRIAÇÃO OU REFORMULAÇÃO	DATA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPC
Criação	2015.1
Reformulação	2020.1

3 JUSTIFICATIVA

Com a crescente globalização econômica, o nível de desenvolvimento técnico exigido em operações logísticas, e ainda com a sofisticação industrial de produção e aplicações mais eficientes de serviços mais complexos, associados a entrada de capital de investimento produtivo estrangeiro no Brasil, surge a necessidade de promover meios educacionais para fomentar a qualificação intelectual de um perfil laboral, que possam atender às organizações empresariais de todos os setores produtivos, sejam estes primários, secundários e terciários.

Considerando a rede de negócios globais, onde o Brasil está inserido, surge a necessidade de formação de mão de obra dentro de um contexto que permita as empresas que operem com transporte de cargas, armazenagem e gestão de estoques, comércio internacional, atividades portuárias e aeroportuárias, informações logísticas, suprimentos e distribuição, análise de redução dos custos produtivos das empresas, respeito aos prazos contratados, condições para que possam planejar, implementar, executar e controlar seus processos com inteligência tecnológica. Afinal, encontram-se presentes, neste cenário econômico, níveis de competição cada vez mais acirrados, puxados pelo mercado consumidor cada vez mais exigente, ao qual se deve oferecer o melhor nível de serviço ao cliente.

Outros aspectos, como a diversificação de produtos e o esforço crescente de desenvolver modernas técnicas estratégicas, operacionais e econômicas também fazem parte do perfil nem um mercado de trabalho cada vez mais exigente. Além disso, consideram-se todas as áreas que necessitam, em curto prazo, qualificação adequada capaz de preparar os profissionais para aplicar com ética e competência, de forma prática e objetiva, os conhecimentos adquiridos. Portanto, na área da administração dos serviços de logística é crescente a procura por profissionais que tenham condições de analisar as diferentes estruturas e processos inerentes à atividade e administrar os serviços de forma profissional, buscando alternativas inovadoras em seu processo de gestão.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), o número total de empresas no país cresceu 13% entre 2008 e 2012, a indústria, que teve queda de 5,6% em 2009, cresceu 10,4% em 2010 e 1,6% em 2011, mas voltou a cair 0,8% em 2012. O comércio teve crescimento de 10,9%, 3,4% e 0,9%, respectivamente; e o setor de serviços, de 5,5%, depois 3,4% e 1,9% no último ano analisado o número de postos de trabalho na área de logística, em especial, os de planejamento e gestão, teve aumento e o desemprego caiu no período, chegando ao nível mais baixo da história em 2012, com 5,5%, acompanhado de um movimento de formalização do emprego e qualificação da mão de obra, aumentando

o percentual de 15 anos ou mais de estudo – o que equivale ao curso superior completo – de 6,9% em 2008 para 8,1% em 2011.

Em 2016, a taxa de entrada das empresas (relação entre o número de empresas que entraram no mercado e o total de empresas) caiu pela sétima vez consecutiva, chegando em 14,5%, o menor valor da série histórica iniciada em 2008. A taxa de saída (relação entre o número de empresas que fecharam e o total de empresas) após cair entre 2014 e 2015, voltou a crescer em 2016, passando de 15,7% para 16,1%. Em 2016, 38,0% das empresas que nasceram em 2011 ainda estavam ativas no mercado, inferior às taxas de sobrevivência de empresas nascidas entre 2008 e 2010 (IBGE, 2016). Isso exige das instituições de ensino propostas que respondam às necessidades desta demanda, pois segundo Carvalho et al. (2014), a taxa de mortalidade das empresas está diretamente ligada ao capital humano, ou seja, os profissionais responsáveis por tomar decisões não estão plenamente capacitados para tais.

Considerando a população estimada do município de Viana de 78.239 pessoas (IBGE, 2019), com um IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 0,686 (IBGE, 2010) e PIB per capita de R\$ 27,678,29 (IBGE, 2017) e do município de Cariacica com uma população estimada de 381.285 pessoas (IBGE, 2019) e IDHM de 0,718 (IBGE, 2010) e PIB per capita de R\$ 20.584,24 (IBGE, 2017), ambos os municípios ainda contam com várias empresas no segmento logístico, tais medições apresentam-se favoráveis e que permitem condições para a uma formação superior.

Vendo nesse cenário grande oportunidade de aliar formação e desenvolvimento na região da Grande Vitória, o *Campus Avançado Viana* realizou uma pesquisa de demanda com o objetivo de justificar a oferta do curso. Considerando a população de Cariacica e Viana, medida pelo IBGE (2010), o nível de significância estatística de 0,05, consensualmente aceito na área de ciências sociais, e amostra composta por 376 respondentes, a margem de erro foi estimada em 5%, ou seja, a probabilidade da amostra representar com precisão o comportamento da população é de 95% e se pode esperar que os resultados da pesquisa sejam um reflexo da opinião real da população com uma variação de 5%.

Assim, com 95% de confiança, o resultado de nossa pesquisa apontou que 53,99% da população tem interesse em cursar o curso no turno matutino, variando entre 48,99% e 58,99%. Contudo, houve outros três questionamentos, 27,93% da população responderam que não tem interesse na área logística, 15,16% responderam não ter interesse devido a outros motivos; por fim, apenas 2,66% dos respondentes disseram não ter interesse em estudar no turno matutino.

Dessa maneira, e de acordo com os resultados apresentados, confirma-se a importância da continuidade da oferta do curso a fim de suprir uma necessidade do mercado, habilitando profissionais para executar de forma lógica e com competência técnico-científica, funções administrativas, tais como, auxílio, assistência, análise, supervisão e coordenação. Vislumbra-se que este profissional chegue aos cargos de gerência, direção de serviços de logística públicos ou privados.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral:

Segundo o CNCST, o Curso Superior de Tecnologia em Logística encontra-se no eixo tecnológico de Gestão e Negócios, compreendendo tecnologias associadas a instrumentos, técnicas, estratégias e mecanismos de gestão. Abrange planejamento, avaliação e gestão de pessoas e de processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações e instituições públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação, busca da qualidade, produtividade e competitividade; utilização de tecnologias organizacionais; comercialização de produtos; e estratégias de marketing, logística e finanças. Busca-se contemplar em sua organização curricular conhecimentos como: leitura e produção de textos técnicos; estatística e raciocínio lógico; línguas estrangeiras; ciência e tecnologia; tecnologias sociais e empreendedorismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

Do mesmo modo, vislumbra-se atender ao que preconiza as DCN'S da Educação Profissional e a orientação pedagógica do Ifes em sua Proposta Pedagógica:

- Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- Desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
- Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualidade;
- Identidade dos perfis profissionais de conclusão de cursos;
- Atualização permanente dos cursos e currículos;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Garantia do padrão de qualidade e compromisso com os resultados de aprendizagem;
- Vinculação da educação profissional com o trabalho, a ciência, a tecnologia e as práticas sociais dos cidadãos;
- Valorização de experiências extraescolares;
- Atenção às tendências e oportunidades do mercado de trabalho;
- Valorização das formas de aprendizagem que levem à autonomia intelectual e à iniciativa de manter-se atualizado;
- Desenvolvimento das competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão da graduação tecnológica em Logística, que compõem seu itinerário profissional;

- Garantia de condições para o desenvolvimento de profissionais capazes de desenvolver atividades de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação relacionadas à gestão da cadeia de suprimentos;
- Garantia de condições para a reflexão, a reconstrução do conhecimento e as aprendizagens significativas que respaldem o desenvolvimento de projetos de ação próprios, que propiciem o engajamento pleno no mundo do trabalho.

Assim, esse curso tem como objetivo geral:

O objetivo do Curso Superior de Tecnologia em Logística é habilitar profissionais para atuação em processos de produção, distribuição e armazenagem de produtos, sistemas e logística, de forma econômica, segura e tendo como base o conhecimento da cadeia de suprimentos e dos modais de transporte, direcionados aos diferentes tipos de produtos a serem encaminhados ao mercado.

4.2 Objetivos específicos:

- Gerenciar a cadeia de suprimentos, com visão estratégica e ação operacional sobre todas as etapas do processo;
- Definir estratégias globais de atuação da empresa no que se refere à Gestão da Cadeia de Suprimentos, a partir da análise do ambiente sócio-econômico;
- Propor melhorias e otimização de resultados, a partir da análise crítica da organização e da identificação de problemas e oportunidades, antecipando e promovendo a evolução e alinhamento da empresa com o mercado;
- Implantar soluções alternativas e inovadoras que promovam a qualidade do processo e o aperfeiçoamento contínuo de recursos humanos e tecnológicos;
- Dar apoio ao planejamento das áreas de armazenagem, mediante organização das informações e elaboração de relatórios que deem suporte à tomada de decisão sobre operações logísticas;
- Executar as atividades operacionais relacionadas a recebimento, conferência e controle de materiais e produtos destinados ao armazenamento;
- Elaborar documentos e fornecer informações diversas que possibilitem a atualização do status das atividades relacionadas com as áreas de interface;
- Colaborar na organização da armazenagem de mercadorias, na etapa de execução, de modo a facilitar movimentação, localização e utilização de espaço, observadas as normas de segurança do trabalho;
- Controlar a movimentação de cargas, observando as normas de segurança no trabalho e os cuidados ambientais cabíveis;

- Definir políticas de armazenagem e controle de estoques da empresa;
- Elaborar o plano de armazenagem e gestão de estoques, definindo estratégias de otimização da cadeia de suprimentos, no que se refere à sua função e as interfaces com outras áreas;
- Dimensionar recursos necessários à gestão e operacionalização de armazenagem, considerando previsões de demanda e tipologia de produtos e materiais;
- Definir e operacionalizar sistemáticas de acompanhamento e avaliação de estoques;
- Definir, caracterizar e viabilizar a operacionalização das funções de recebimento, armazenagem e distribuição de produtos e materiais, físico, fiscal e financeiro;
- Definir políticas de transportes e distribuição da empresa;
- Elaborar o plano de transportes e distribuição, definindo estratégias de otimização da cadeia de suprimentos, no que se refere à sua função e as interfaces com outras áreas;
- Dimensionar recursos necessários à gestão e operacionalização de transporte e distribuição, considerando previsões de demanda e tipologia de produtos e materiais;
- Definir e operacionalizar sistemáticas de acompanhamento e avaliação de transporte e distribuição;
- Definir, caracterizar e viabilizar a operacionalização das funções de transporte e distribuição de produtos e materiais, físico, fiscal e financeiro;
- Definir políticas de transportes, distribuição, gestão de estoques e armazenagem da empresa;
- Elaborar o plano de transportes, distribuição, gestão de estoques e armazenagem, definindo estratégias de otimização da cadeia de suprimentos, no que se refere à sua função e as interfaces com outras áreas;
- Dimensionar recursos necessários à gestão e operacionalização de transportes, distribuição, gestão de estoques e armazenagem, considerando previsões de demanda e tipologia de produtos e materiais;
- Definir e operacionalizar sistemáticas de acompanhamento e avaliação de transportes, distribuição, gestão de estoques e armazenagem;
- Definir, caracterizar e viabilizar a operacionalização das funções de transportes, distribuição, gestão de estoques e armazenagem de produtos e materiais, físico, fiscal e financeiro.

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Tecnólogo em Logística é o profissional especializado em armazenagem, distribuição e transporte. Atuando na área logística de uma empresa, planeja e coordena a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos. Ele gerencia redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais, podendo ainda ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos. É responsável pela gestão da cadeia de suprimentos, com visão estratégica e ação operacional sobre todas as etapas do processo. As competências do perfil do profissional egresso do Curso de Tecnologia em Logística, condizendo com as demandas existentes na área de logística no Estado do Espírito Santo e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia são:

- Gerenciar operações e processos logísticos;
- Promover a segurança das pessoas, dos meios de transporte, dos equipamentos e cargas;
- Articular e atender clientes, fornecedores, parceiros e demais agentes da cadeia de suprimentos;
- Elaborar documentos de gestão e controles logísticos;
- Estruturar e definir rotas logísticas considerando os diferentes modais;
- Articular processos logísticos em portos, aeroportos e terminais de passageiros nos diferentes modais;
- Gerenciar e supervisionar o recebimento, o armazenamento, a movimentação, a embalagem, a descarga e a alienação de materiais de qualquer natureza;
- Gerenciar o sistema logístico e sua viabilidade financeira;
- Gerenciar e articular sistemas de manutenção, de suprimento, de nutrição e de atividades financeiras;
- Avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

6.1 Concepção

Em se tratando de uma instituição de ensino é necessário alicerçar as ações voltadas ao processo de produção de saberes através de um currículo que leve à reflexão sobre a história da unidade escolar, seus atores, processos, vivência, contexto e experiências para que se possa planejar e estruturar o Ensino de forma a atingir seus objetivos. Nesse sentido, o currículo deve mediar o processo de aprendizagem dos alunos em busca do conhecimento em suas diversas áreas. É a síntese dos esforços empreendidos pelos educadores, de forma pedagógica, construtiva e significativa para a produção de ambientes favoráveis às atividades educativas. É importante salientar que o currículo não se resume aos conteúdos das disciplinas, pois também está inserido nos valores e costumes apreendidos nas relações entre discentes, docentes, servidores administrativos, familiares dos alunos, prestadores de serviços terceirizados, entre outros grupos, bem como absorve e influencia a cultura da instituição de ensino. Assim, a partir dessa premissa de totalidade do currículo é que se propõe a integração do ensino, da pesquisa e da extensão como ações que se completam ao convergir suas atividades. Por fim, fundamentada na perspectiva da transversalidade, surge a inovação como um ramo do conhecimento que permeia os três eixos da educação apresentados anteriormente, tornando-a indissociáveis.

Pacificada essa questão da indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e Extensão Comunitária, o Curso Superior de Tecnologia em Logística busca a promoção do ensino de forma articulada com o mercado de trabalho, a fim de promover a formação um cidadão que, dentre outras necessidades, vê o trabalho como uma etapa natural em sua vida e que seja desenvolvida para lhe trazer realização pessoal e espírito de solidariedade. Com essa compreensão, a matriz curricular está estruturada de forma que nas disciplinas “técnicas” os temas transversais, como a inclusão e diversidade, a cultura Afro-brasileira e Africana, a Educação em Direitos Humanos e a Educação Ambiental sejam abordadas como princípios norteadores de produção de saberes, pois tratam da realidade do Brasil, ainda que sofram resistências por alguns núcleos de poder. Com esse objetivo, serão contempladas as seguintes normativas vigentes: Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 sobre a inclusão de Libras no currículo, a Resolução CP/CNE nº 1 de 17 de junho de 2004 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, a Resolução CP/CNE nº 1, de 30 de maio de 2012 sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a Resolução CP/CNE nº 2, de 15 de junho de 2012 das Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental.

Os componentes curriculares se fundamentam no conceito de transversalidade entendida como a forma de organizar o trabalho didático, no caso da educação tecnológica, principalmente no tocante ao diálogo da educação com a tecnologia como elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão; configurando-se como uma dimensão que ultrapassa os limites das simples aplicações de técnicas e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais.

A estrutura curricular também está de acordo com o Parecer CNE/CS nº 277/2006:

3. Gestão e Negócios: Compreende tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Abrange ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação. Esse eixo caracteriza-se pelas tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de marketing, logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética.

Sendo assim, são propostos os seguintes eixos temáticos enquadrando os componentes curriculares:

1) Ciências da Engenharia (ENG) percurso que permiti a construção do conhecimento, a vivência de experiências, a crítica reformulação de valores que capacita os discentes a dominar aspectos lógicos analíticos e formais da tecnologia logística.

2) Ciências da Tecnologia da Comunicação e Informática (INF) percurso que permiti a construção do conhecimento, a vivência de experiências, a crítica reformulação de valores que capacita os discentes a dominar aspectos da contemporânea tecnologia da inteligência.

3) Ciências do Homem e da Sociedade (HUM) percurso que permiti a construção do conhecimento, a vivência de experiências, a crítica reformulação de valores que capacita os discentes a dominar os saberes e contextualizar as relações entre ciência, tecnologia, sistemas econômicos, relações sociais e meio ambiente.

4) Ciências da Administração (ADM) percurso que permiti a construção do conhecimento, a vivência de experiências, a crítica reformulação de valores que capacita os discentes a dominar saberes, fazeres e se posicionar sobre e na complexidade das organizações no mundo contemporâneo.

5) Linguagem, Comunicação e Expressão (LCE) percurso que permiti a construção do conhecimento, a vivência de experiências, a crítica reformulação de valores que capacita os

discentes a compreender e produzir discursos orais e escritos, no contexto da Logística, atentos à norma culta.

6) Gestão de Operações e Logística (GOL) que permiti a construção do conhecimento, a vivência de experiências, a crítica reformulação de valores que capacita os discentes a dominar saberes, fazeres e se posicionar sobre e na complexidade dos Sistemas e Redes Logística no mundo contemporâneo.

7) Integração (LOG) que se constitui das disciplinas que propiciam a consolidação de todas as transversalidades.

A matriz curricular do curso é compatível com a carga horária total estabelecido no catálogo nacional de cursos superiores e de tecnologia (CNST), no parecer CNE/CES Nº: 277/2006 e na resolução CNE/CSE Nº 3/2007, que discorrem que a carga horária mínima do curso deve ser calculada em horas de 60 minutos. Sendo assim, é estruturada em cinco semestres letivos baseados em atividades teóricas e práticas, organizadas e orientadas seguindo critérios de coerência com as diretrizes curriculares gerais, com adequação das ementas e metodologia de ensino, visando à possibilidade de inter-relação disciplinar, de modo a propiciar a formação de um profissional adequado com as atuais demandas da sociedade. Ao final do curso, para poder obter o grau de Tecnólogo em Logística, deverá ser cumprido um total de 1600 horas de atividades acadêmicas.

6.1.1 A Concepção da Identidade Pedagógica e Política

À luz do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em seu item 3.2.1., a criação de vínculo com a Instituição, com a conseqüente identificação com a proposta pedagógica do curso e sua política institucional, é necessária para que o educando signifique sua atuação como aluno - cidadão. Decerto, a identidade pedagógica e política do Ifes norteia a construção do Projeto Pedagógico do *Campus Avançado Viana* que, por sua vez, influencia nos Planos de Ensino e Planos de Aula da atividade docente, respeitando a autonomia do professor e do educando, quando esses são, também, produtores de valores, informações e conhecimentos comuns à sua região e ao seu lugar. Entende-se aqui a palavra "lugar" como uma parte do território que, entre seus cidadãos, comungam de valores, costumes, saberes, técnicas e tecnologias que representam essa parcela social, estabelecendo vínculo indissociável entre o espaço físico e seus habitantes.

6.1.2 Concepção de Inclusão e da Diversidade como estratégias de mudança de paradigma

A Educação Profissional, Técnica e Tecnológica tem a missão de formar o cidadão que, apto ao trabalho qualificado, constitui-se fundamental para o Estado e, especificamente, para sua economia. A Educação Profissional, portanto, responde tanto a demanda da Educação, enquanto formação cidadã, quanto do modo de produção vigente. No entanto, o público desse nicho encontra-se distribuído em várias condições socioeconômicas, assim, não devemos tolerar possíveis discriminações, mas implantar uma cultura de respeito à diversidade social.

Outros desafios à diversidade se apresentam à medida que o acesso à informação de qualidade e o grau de apreensão do conhecimento que a qualifica são disponibilizados aos alunos em seus ambientes cotidianos, seja na escola, no trabalho ou no ambiente familiar. De fato, é preciso identificar a diversidade, em suas dimensões, a saber: gênero e reconhecimento de gênero, etnia, faixa etária, origem urbana ou rural, entre outros tipos de público. Essas diferenças exigem que especificidades de cunho metodológico, procedimental e de organização curricular sejam estabelecidas de acordo com cada um desses públicos. Com esse objetivo, a organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Logística foi pensada com o objetivo de garantir a Educação Inclusiva, respeitando as variadas formas de diversidade sociocultural, buscando produzir novas soluções pedagógicas para as questões de cada grupo.

Conforme descrito no PDI do Ifes, a escola é um espaço sociocultural em que as diferentes identidades se encontram, e, sendo assim, é fundamental que os processos de ensino e aprendizagem envolvam todos os estudantes, acolhendo-os em sua diversidade e garantindo sua permanência e saída com êxito (PDI, 2016). Nesse sentido, a organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Logística foi concebida com a preocupação de não somente educar a diversidade, mas construir caminhos possíveis para o convívio democrático.

6.1.3 Concepção de Educação para as Relações Étnico-raciais

Tendo em vista as resoluções: CP/CNE nº 1 de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a CP/CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; e CP/CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, a qual institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental, a temática Educação para as Relações Étnico-raciais é especificamente abordada na disciplina

optativa Relações Étnico-Raciais. Além disso, haverá abordagem desse tema em conteúdos dos componentes curriculares, em especial nas disciplinas Ética e Comportamento Organizacional, Gestão de Pessoas e Fundamentos de Administração.

6.1.4 Concepção de Gênero, Sexualidade e Orientação Sexual e Saúde

A partir da compreensão sobre as diferenças corporais e sexuais, culturalmente desenvolvidas e determinadas no percurso histórico da humanidade, são criadas ideias e valores sobre o que é ser homem ou mulher. Essa diferenciação se denomina representações de gênero. A escola tem um papel fundamental na desmistificação dessas diferenças, além de ser um importante instrumento na construção de valores e atitudes, visando promover ações que contribui com o fim de práticas de desigualdades e discriminações, especialmente no que se refere a questões de gênero e sexualidade.

Neste sentido, indo ao encontro do PDI, cabe ao *Campus* promover ações que contribuam com a promoção da equidade de gênero e identidade de gênero, tais como: o enfrentamento de qualquer tipo de preconceito, principalmente, o sexismo e a homofobia, a promoção de discussões coletivas acerca do tema através de eventos, fóruns, seminários, debates, pesquisas e grupos de estudos sobre diversidade; medidas administrativas e organizacionais, para que no Ifes seja assegurado aos discentes e servidores (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros), o direito a diversidade; a defesa, a garantia e a promoção dos direitos humanos incluem o combate a todas as formas de discriminação e de violência.

6.2 Metodologias

Para que o estudante alcance o perfil desejado, são adotadas as seguintes metodologias pedagógicas:

- Atividades de nivelamento de Matemática e Português para os alunos do primeiro período são realizados na primeira semana de aula.
- Aulas presenciais e a distância utilizando a plataforma Moodle.
- Interdisciplinaridade sendo trabalhada principalmente no desenvolvimento nas atividades de pesquisa e extensão.
- Incentivo à utilização de ferramentas computacionais disponíveis;
- Utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem tais como as plataformas Sistema Acadêmico e Moodle.

- Estímulo às atividades de iniciação científica, estágio, visitas técnicas, realização de atividades complementares, projetos e atividades de extensão.
- Realização de palestras com profissionais atuantes na área de logística.
- Introdução de novas estratégias metodológicas visando a eficácia do processo de aprendizagem do aluno, bem como a adaptação dos recursos educacionais disponíveis e conforme as necessidades.
- Outras ações inclusivas, lúdicas e fomentadoras de aprendizagem serão utilizadas com os alunos com necessidades específicas, dentro do arcabouço normativo e executivo do Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), no qual os professores solicitam o auxílio dos membros deste núcleo na elaboração de planos de ensino, aulas expositivas, produção de materiais didáticos e avaliações que visem superar as dificuldades dos estudantes.
- Os materiais didáticos são disponibilizados em meios impressos, digitais e nas plataformas Sistema Acadêmico e Moodle.

6.2.1 Estratégias Pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais

Conforme evidenciado na matriz curricular do curso, algumas disciplinas são ofertadas com parte de sua carga horária EAD e parte presencial nos termos da portaria Nº 2.117 de 06/12/2019 do Ministério da Educação que dispõe sobre a oferta de carga horária EAD em cursos de graduação presencial a qual limita até 40% da carga horária EAD total do curso.

Os componentes curriculares com carga horária à distância são ofertados com métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado das tecnologias educacionais para a realização dos objetivos pedagógicos, suporte tecnológico, material didático específico, bem como a mediação docente. Por fim, os registros das atividades a distância dos componentes curriculares utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

6.2.2 Perfil docente para atuar em disciplinas EaD

O *Campus* Avançado Viana aposta na formação continuada como estratégia de desenvolvimento de competências e habilidades que poderão contribuir na qualificação do quadro docente. Deste modo, o *Campus* em parceria com o Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR), promoverão oportunidades de capacitação em Educação a Distância (EAD) para os docentes que ministraram disciplinas com carga horária (EAD). Segue abaixo o quadro de formação dos docentes do *Campus* Avançado de Viana.

Docente	Formação em EAD	Experiência em EAD
Adriana da Costa Barbosa	-Curso Tutor a Distância (Ifes) -Curso de orientadores (Ifes)	-Tutor a distância na Ifes e Tutor a distância (UFES)
Alana Ximenes Silva Santos	-Como ensinar idiomas online (Deprofprapof)	-Professor Especialista no Curso de Licenciatura em Informática EAD do Ifes Campus Cachoeiro (2014-1 a 2019/1)
Denilton Macário de Paula	-Pós Graduação Lato Sensu em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD (UFF) (em andamento); -Pós-graduação Aperfeiçoamento em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação – (Ifes) (Em fase de conclusão); -Moodle para Educadores - Curso Mooc (Ifes) -Curso de Capacitação de Tutores EAD (SEST SENAT) -Atualização Tecnológica em Logística EAD (SENAI / FIEB) -Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à EAD – (SENAI / FIESC)	-Tutor EAD SEST/SENAT - 6 anos; Professor Conteudista UVV -Disciplina de Legislação Aduaneira no Curso de Comércio Exterior na UVV.
Gladyson Brommonschenkel Demonier	-Especialização em Formação de Mediadores em EAD (UFES). -Curso de Formação de Tutores à Distância (UFES).	-Tutor à Distância do Curso de Graduação (5 anos).
Pablo Augusto Panêtto de Moraes	- Capacitação de Tutores (Ifes). - Capacitação sobre Práticas de Educação a Distância Tutor (Ifes) - Capacitação sobre Práticas de Educação a Distância Tutor 2012 (Ifes) - Curso Webconferência (Ifes). - Qualificação Acelerada em Introdução aos Estudos de EAD - Capacitação do Corpo Docente da ESAB (ESAB) - Encontro de Capacitação Continuada UaB (Ifes). - Curso Explorando os Potenciais de EAD (IFB).	-Tutor à Distância nos cursos de Especialização em Gestão Pública Municipal (Ifes) -Especialização em Gestão Pública (Ifes)
Rafael da Silva Marques Ferreira	-Curso Tutor a Distância (Ifes) -Cursos Moodle para Educadores (Ifes)	-Tutor a distância - Letras Ifes desde 01/03/2017 até o presente momento.
Robson Malacarne	-Curso fazer a ponte do Instituto aquifolium.	-Professor do curso gestão pública da cultura em formato EAD oferecida pelo CEFOR pelo período de 1 ano.
Rúbia Carla Pereira	-Curso de Professor Especialista em Ambiente virtual (Ifes) -Curso de Tutor a Distância (Ifes)	-Tutor à Distância do Curso de TADS -Tutor à Distância do Curso de Licenciatura em Informática (6 meses)

6.2.3 Tutoria/Mediação

O docente é o responsável pelo conteúdo, a mediação e o registro das atividades a distância no AVA *Moodle*.

A mediação a distância se caracteriza pela interação com o estudante, de forma síncrona ou assíncrona, orientando atividades, esclarecendo dúvidas, promovendo construção colaborativa do conhecimento, participando de processos avaliativos, entre outras atividades.

Sendo assim, os discentes são orientados, acompanhados e avaliados pelo professor da disciplina que verifica se o percurso formativo do discente está sendo atendido, se há espaços para intervenções no processo de ensino-aprendizagem e em seguida realiza o registro do processo de desenvolvimento do educando. Feita a mensuração do desempenho acadêmico, o docente analisa a necessidade de revisão do percurso de estudo do aluno ou inclusão de novos métodos de ensino e a necessidade de suporte de outros profissionais, tais como: técnico em assuntos educacionais, assistente de alunos, psicólogo, enfermeira, assistente social.

6.2.4 Material Didático dos componentes curriculares

O material didático (audiovisual e virtual) é elaborado e organizado pelo docente sendo disponibilizado por meio do AVA. No caso de materiais didáticos que o Ifes não possua autorização para publicação via Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, os mesmos serão disponibilizados na biblioteca do *Campus*.

O material audiovisual é constituído de programas para transmissão por videoconferência e vídeos. Já o material virtual destaca-se o AVA - Moodle, sendo este um ambiente de produção no qual o professor formador, com o apoio da equipe técnica, produz as salas de aulas virtuais, fóruns, sala de bate-papo, biblioteca, espaço de atividades e exercícios, produção de textos, glossários, oficinas e pesquisa de opinião.

6.3 Estrutura Curricular

O Curso está estruturado em quatro períodos em regime de créditos, sendo um crédito equivalente a 15 horas. O curso é desenvolvido em períodos semestrais obedecendo os duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo anuais previstos na LDB, nº 9.394/96.

A Matriz Curricular foi construída de modo que há 7 disciplinas no primeiro e no quarto períodos e 8 disciplinas no segundo e terceiro períodos. O primeiro e o segundo períodos totalizam uma carga horária de 345 horas por semestre, sendo 240 horas presenciais e 105 horas a distância. O terceiro e o quarto períodos totalizam uma carga horária de 330 horas por semestre, sendo 240 horas presenciais e 90 horas a distância. A duração mínima do curso é de 4 (quatro) semestres, perfazendo uma carga horária total 1600 horas, sendo 1.350 horas de atividades de ensino, 160 horas de Atividades de Extensão e 90 horas de Atividades Acadêmico-científico-culturais. O Quadro 1 apresenta a distribuição da carga horária do curso.

Quadro 1: Distribuição da Carga Horária

Distribuição da Carga Horária	Carga Horária Total (h)
Estágio Supervisionado não obrigatório	200 h
Atividades de Extensão	160 h
Atividades Acadêmico - Científico - Culturais	90h
Carga Horária Presencial	960 h
Carga Horária a Distância (EAD)	390 h
Carga Horária Total	1800 h
Carga Horária Total Obrigatória	1600 h

6.3.1 Matriz Curricular

O Quadro 2 apresenta a matriz curricular do curso superior de tecnologia em logística.

Quadro 2: Matriz Curricular

1º PERÍODO							
ID	Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito	CH Presencial	CH a distância	Total	Créditos
1	Fundamentos da Administração	ADM	-	30 h	30 h	60 h	4
2	Comunicação Aplicada	LCE	-	30 h	15 h	45 h	3
3	Contabilidade Empresarial	ADM	-	30 h	15 h	45 h	3
4	Fundamentos de Logística	GOL	-	30 h	15 h	45 h	3
5	Tecnologia da Informação Aplicada I	INF	-	45 h	15 h	60 h	4
6	Fundamentos de Matemática	ENG	-	45 h	15 h	60 h	4
7	Metodologia da Pesquisa Científica	LOG	-	30 h	-	30 h	2
TOTAL DO PERÍODO				240 h	105 h	345 h	23
2º PERÍODO							
ID	Componente Curricular	Núcleo				Total	Créditos

			Pré-requisito	CH Presencial	CH a distância		
8	Gestão de Estoque e Armazenagem	GOL	-	30 h	15 h	45 h	3
9	Análise de Projetos de Investimentos	ADM	-	30 h	-	30 h	2
10	Gestão de Custos Logísticos	ADM	-	30 h	-	30 h	2
11	Gestão da Cadeia de Suprimentos	GOL	ID 4	30 h	15 h	45 h	3
12	Tecnologia da Informação Aplicada II	INF	ID 5	30 h	30 h	60 h	4
13	Modelagem Matemática	ENG	ID 6	45 h	15 h	60 h	4
14	Gestão da Qualidade	ADM	-	30 h	15 h	45 h	3
15	Optativa I	**	-	15 h	15 h	30 h	2
TOTAL DO PERÍODO				240 h	105 h	345 h	23
3º PERÍODO							
ID	Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito	CH Presencial	CH a distância	Total	Créditos
16	Pesquisa Operacional I	ENG	ID 13	45 h	15 h	60 h	4
17	Ética e Comportamento Organizacional	HUM	-	15 h	15 h	30 h	2
18	Gestão de Pessoas	HUM	-	30 h	-	30 h	2
19	Estatística I	ENG	-	45 h	15 h	60 h	4
20	Administração da Produção e Operações	ADM	-	30 h	15 h	45 h	3
21	Sistemática Aduaneira	GOL	-	30 h	-	30 h	2
22	Inglês Instrumental I	LCE	-	30 h	15 h	45 h	3
23	Optativa II	**	-	15 h	15 h	30 h	2
TOTAL DO PERÍODO				240 h	90 h	330 h	22
4º PERÍODO							
ID	Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito	CH Presencial	CH distância ^a	Total	Créditos
24	Estatística II	ENG	ID 19	45 h	15 h	60 h	4
25	Pesquisa Operacional II	ENG	ID 16	45 h	15 h	60 h	4
26	Gestão de Transportes	GOL	-	30 h	15 h	45 h	3
27	Inglês Instrumental II	LCE	ID 22	30 h	15 h	45 h	3
28	Logística Industrial	GOL	ID 20	30 h	15 h	45 h	3
30	Logística Marítima e Portuária	GOL	-	30 h	15 h	45 h	3
31	Estratégia e Processos Gerenciais	ADM	-	30 h	-	30 h	2
TOTAL DO PERÍODO				240 h	90 h	330h	22
Estágio Supervisionado não obrigatório							200 h

Atividades de Extensão	160 h
Atividades Acadêmico - Científico - Culturais	90 h
Carga Horária Total presencial	960 h
Carga Horária Total a distância	390 h
Carga Horária Total Obrigatória	1600 h

6.3.2 Representação Gráfica/ Fluxograma do curso

O Fluxograma do Curso está disponível no Anexo I deste projeto.

6.3.3 Composição curricular

A composição curricular do Curso está em coerência com as DCN's específicas, ou seja, Pareceres CNE/CES Nº436/2001 e CNE/CP Nº 29/2002 e Resolução CNE/CP Nº 3/2002, e expressa a implementação dos princípios filosóficos, legais e pedagógicos constantes do Projeto Pedagógico Institucional e do Plano de Desenvolvimento Institucional, cumprindo o disposto no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia 2016.

Além disso, a matriz está estruturada de forma tal que nas disciplinas que dialogam com temas transversais, como: a inclusão e a diversidade, a cultura Afro-brasileira e Africana, a Educação em Direitos Humanos e a Educação Ambiental sejam ofertadas em disciplinas optativas contemplando as normativas vigentes: Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 sobre a inclusão de Libras no currículo; Resolução CP/CNE nº 1 de 17 de junho de 2004 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana; Resolução CP/CNE nº 1, de 30 de maio de 2012 sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Resolução CP/CNE nº 2, de 15 de junho de 2012 das Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental.

6.3.4 Disciplinas Optativas

Com o propósito de fomentar a qualificação profissional, além das disciplinas obrigatórias, será oferecida a oportunidade de o aluno cursar outras disciplinas não obrigatórias durante o curso, apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3: Disciplinas Optativas

Componente Curricular	Pré-requisito	CH Presencial	CH Distância^A	Total	Créditos
Finanças Corporativas	-	15h	15h	30 h	2
Análise das Demonstrações Financeiras	-	15h	15h	30 h	2
Redes de Empresas	-	15h	15h	30 h	2
Controle Estatístico de Processo	-	15h	15h	30 h	2
Grafos Aplicados a Logística	-	15h	15h	30 h	2
Logística Reversa	-	15h	15h	30 h	2
Polos Geradores de Viagem	-	15h	15h	30 h	2
Cenário Logístico Capixaba	-	15h	15h	30 h	2
Planilha Eletrônica na Logística	-	15h	15h	30 h	2
Análise de Conjuntura Econômica	-	15h	15h	30 h	2
Data Mining	-	15h	15h	30 h	2
Análise Multicritério na Tomada de Decisão	-	15h	15h	30 h	2
Mobilidade Urbana	-	15h	15h	30 h	2
Análise e desconstrução de discursos em pesquisas	-	15h	15h	30 h	2
Língua Brasileira de Sinais	-	15h	15h	30 h	2
Educação para as Direitos Humanos	-	15h	15h	30 h	2
Educação para as relações Étnico-raciais no Brasil	-	15h	15h	30 h	2
Inclusão e Diversidade	-	15h	15h	30 h	2
Educação Ambiental	-	15h	15h	30 h	2

6.3.5 Ementário das disciplinas

O ementário das disciplinas está disponível no Anexo II.

6.3.6 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio articula ensino, pesquisa e extensão abrangendo situações de aprendizagem profissional. Dessa forma, consiste em um instrumento de integração e de aprendizagem social, cultural e profissional, visando preparar o discente para o mundo de trabalho.

O estágio supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Logística é de caráter não obrigatório e é regulamentado pela Lei nº 11.788/2008 e pela Resolução do CS/Ifes nº 58/2018, a qual caracteriza o estágio no Capítulo I, Art. 2º como:

[...] um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, oferecido pelo Ifes nas modalidades presencial e a distância.

Segundo a Resolução CS/Ifes Nº 58/2018, o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, promovendo:

- O relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado;
- A integração à vivência e à prática profissional ao longo do curso;
- A aprendizagem social, profissional e cultural para o desenvolvimento do educando para vida cidadã e para o trabalho;
- A participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio;
- O conhecimento dos ambientes profissionais;
- As condições necessárias à formação do aluno no âmbito profissional;
- A contextualização dos conhecimentos gerados no ambiente de trabalho para a reformulação dos cursos;
- A inclusão do aluno com necessidades específicas no mercado de trabalho.

A orientação, a supervisão e a avaliação são realizadas conforme Resolução CS/Ifes Nº 58/2018. O estágio não obrigatório pode ser desenvolvido em qualquer semestre do curso.

O *Campus Avançado Viana* possui uma Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (REC), responsável por orientar os alunos sobre o funcionamento do estágio, divulgando oportunidades e providenciando os formulários necessários, assegurando assim a legalidade dos procedimentos. Além dessas funções, a REC apoia e promove atividades de extensão, colabora nas atividades de ensino, acompanha o egresso, assegura as atividades de prospecção de visita técnica, busca realizar ações que viabilizem o contato do *Campus* com a comunidade, bem como procura estabelecer parcerias com empresas e organizações a fim de gerar oportunidades para que os estudantes possam atuar como estagiários.

Durante a execução do estágio não obrigatório, o discente deve ser acompanhado e orientado por um docente indicado pela Coordenadoria do Curso Superior e por um supervisor de estágio na empresa. O docente orientador realiza esse acompanhamento por meio de reuniões regulares com o estagiário e relatórios periódicos de estágio. O supervisor de estágio, por sua vez, deve preencher um relatório, conforme formulário disponibilizado pelo setor responsável. O discente deve entregar ao setor de estágios a cada seis meses um relatório parcial em formulário fornecido pelo Ifes.

Na conclusão do estágio não obrigatório, o estudante deve preencher o Relatório final cujo modelo específico também é disponibilizado pela instituição. Se os estágios durarem até seis meses, somente o relatório final deverá ser preenchido. Como fruto do estágio, o aluno pode utilizar sua vivência nas atividades realizadas como atividade complementar.

6.3.7 Atividades Complementares

O discente do Curso Superior de Tecnologia em Logística, ao longo do curso, deve realizar e comprovar noventa (90 h) de atividades complementares (AC) de acordo com regulamentação específica. O discente somente obterá o Diploma de Tecnólogo em Logística quando, entre os demais requisitos, completar e comprovar a carga horária mínima de atividades complementares, conforme Quadro 4.

Quadro 4: Grupos de Atividades complementares

Grupo Tipo de Atividade Complementar		Horas
I	Atividades culturais, esportivas ou de qualificação do discente em área não atendida pelo curso.	30
II	Atividades de qualificação do discente em área relacionada ao curso, mas não obrigatória.	30
III	Atividades que caracterizem responsabilidade social, cooperação e integração do discente com a comunidade.	30

São exemplos de atividades complementares do grupo I: a participação com aproveitamento em curso de idioma estrangeiro, em grupo cultural, artístico ou esportivo, etc.

São exemplos de atividades complementares do grupo II: a participação com aproveitamento em eventos científicos, grupo de educação tutorial, iniciação científica, minicurso de Componente Curricular da área de automação industrial, estágio não obrigatório, etc.

São exemplos de atividades complementares do grupo III: a organização de eventos, a oferta de monitoria voluntária, a participação em colegiados, projetos de extensão, etc.

A regulamentação, análise e aprovação para registro das atividades complementares dos alunos cabe ao Colegiado do Curso, composto pela totalidade de professores que lecionam no curso, de acordo com regulamentação específica do Ifes.

As cópias dos comprovantes de participação nas atividades deverão ser entregues pelo aluno, na Coordenadoria do Curso, com requerimento ao Coordenador do Curso. As solicitações serão avaliadas em reunião no Colegiado do Curso e o aluno será informado sobre o aceite

ou não da atividade, bem como as horas consideradas. Após a aprovação, os registros serão inseridos no sistema acadêmico para integrar o currículo. O Quadro 5 apresenta uma lista de validação de atividades complementares do curso Superior de Tecnologia em Logística.

Quadro 5: Equivalência de carga horária de atividades complementares

Atividades Complementares	Máximo de Horas p/ evento
Participação em evento (congresso, seminário, simpósio, workshop, palestra, conferência, feira) e similar, de natureza acadêmica ou profissional	1 hora de participação equivale a 1 hora de AC
Participação em curso (oficina, minicurso, extensão, capacitação, treinamento) e similar, de natureza acadêmica ou profissional	1 hora de participação equivale a 1 hora de AC
Participação em curso de língua estrangeira	1 hora de participação equivale a 1 hora de AC
Disciplina não aproveitada como créditos no curso	1 hora de participação equivale a 1 hora de AC
Estágio extracurricular	1 hora de participação equivale a 1 hora de AC
Atividade de monitoria de disciplinas relacionadas à área do curso	16 semanas de participação equivale a 25 horas de AC
Atividade como pesquisador de iniciação científica	16 semanas de participação equivale a 25 horas de AC
Participação em projetos de voluntariado	1 hora de participação equivale a 1 hora de AC
Participação em comissão organizadora de evento e similar	4 horas de participação equivale a 1 hora de AC
Apresentação de trabalho científico (inclusive pôster) em evento de âmbito regional, nacional ou internacional, como autor ou coautor	1 apresentação equivale a 10 horas de AC
Publicação de artigo científico ou resumo em anais de evento científico como autor ou coautor	1 publicação equivale a 15 horas de AC
Publicação de artigo científico completo (artigo efetivamente publicado ou com aceite final de publicação) em periódico especializado, com comissão editorial, como autor ou coautor	1 publicação equivale a 25 horas de AC
Ouvinte em banca de TCC, mestrado e doutorado	2 horas de participação equivale a 1 hora de AC
Participação em grupos de estudos	16 semanas de participação equivale a 25 horas de AC
Certificação profissional na área do curso	1 certificação equivale a 10 h de AC

6.3.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O curso não prevê como requisito a realização de trabalho de conclusão de curso.

6.3.9 Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um instrumento que viabiliza introduzir os discentes de graduação na pesquisa científica. É uma oportunidade de colocar o aluno em contato com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nesse contexto, o docente incentiva o estudante a participar dos programas institucionais de iniciação científica, tais como:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic): é um programa destinado ao desenvolvimento do pensamento científico e a iniciação à pesquisa de alunos de graduação. O programa visa formar recursos humanos para a pesquisa e contribuir para a formação científica dos alunos de graduação, a partir da concessão de bolsas;
- Programa Institucional Voluntário em Iniciação Científica (Pivic): é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e a iniciação à pesquisa de estudantes de graduação. Possui os mesmos objetivos do Pibic, porém, não há concessão de bolsas de estudos para os alunos, que atuam como voluntários.
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti): visa incentivar alunos do ensino técnico e superior no desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação, através do pagamento de bolsas de estudo. O programa objetiva contribuir para a formação de profissionais e pesquisadores para atuarem no fortalecimento da capacidade de inovação das empresas no País;
- Programa Institucional de Voluntariado de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Piviti): procura estimular alunos do ensino técnico e superior no desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação. O programa apresenta os mesmos objetivos do Pibiti, contudo, no Piviti não há pagamento de bolsas de estudo os estudantes, que atuam como voluntários.

No *Campus Avançado Viana*, três alunos de graduação participaram de um projeto de iniciação científica no período de 2018-2019. O projeto de pesquisa "Governança corporativa e eficiência de organizações não governamentais brasileiras" foi coordenado pelo professor Adonai José Lacruz. Como decorrência desse projeto de pesquisa foram publicados dois artigos em anais de eventos científicos (internacional e nacional) e dois resumos na Jornada de Integração do Ifes (evento regional). Além disso, dois artigos estão em avaliação em revistas classificadas como A2 no Qualis/CAPES da área de administração. As publicações foram as seguintes:

6.3.10 Extensão

Conforme a Resolução CNE/CE Nº 7/2018, a atividade de extensão se integra à matriz curricular do curso articulada com as atividades de ensino e pesquisa, a fim de promover a interação, através da produção e da aplicação de conhecimento entre a instituição de ensino e a comunidade.

O desenvolvimento de atividades de extensão consiste em um dos objetivos que contempla a determinação do PNE, Lei Nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014), que estabelece em sua meta 12, estratégia 12.7, o dever de “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.” Desse modo, em atendimento a tais diretrizes, neste curso é necessário o cumprimento obrigatório, por parte do aluno, de, no mínimo, 160 horas de participação em atividades de extensão.

Para o desenvolvimento, implantação e o acompanhamento das atividades de extensão, o curso possui uma Coordenação de Pesquisa e Extensão e o apoio da Pró-reitora de Extensão do Ifes. Assim, visando atender a missão, visão, valores, objetivos e finalidades institucionais expressos no PDI do Ifes as ações de extensão buscam:

- I. Promover programas e projetos que integrem redes de cooperação entre o *Campus* e outras instituições.
- II. Estimular a atuação dos servidores, estudantes e egressos da Instituição nas ações de extensão com objetivo de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região de Viana/ES.
- III. Fomentar as atividades de comunicação, cultura, direitos humanos, justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção de trabalho no Ifes e nas comunidades locais.

Com o intuito de promover a realização das atividades de extensão no curso a Coordenadoria do curso e a Coordenadoria de Pesquisa e Extensão levantam periodicamente as necessidades da comunidade local e das empresas, para o planejamento de novos projetos de extensão.

As atividades de extensão são ofertadas:

- **Projetos de extensão:** a partir de parcerias com empresas e com a comunidade, os docentes desenvolvem projetos de extensão, colocando os discentes como participantes.
- **Oferta de cursos livres:** oferta de cursos baseados em conteúdos trabalhados na matriz curricular do curso em parceria com instituições locais, tais como Auxiliar de Operações Logísticas e Gestão da Qualidade. O público-alvo são alunos do ensino médio regular de escolas públicas, empresários locais e colaboradores de empresas da região, e desempregados. Já definir quais.
- **Oferta de palestras:** organização de palestras e sua apresentação. O público-alvo são alunos do ensino médio regular de escolas públicas, empresários locais e colaboradores de empresas da região.
- **Oferta de consultorias empresariais:** desenvolver consultorias, propondo soluções para os problemas logísticos encontrados em organizações. O público-alvo são empresários individuais e pequenas empresas da região.
- **Oferta de oficinas:** oferta de oficinas que promovam atividades de comunicação, esporte, cultura, direitos humanos e justiça, educação financeira, meio ambiente, saúde, tecnologia nas comunidades da região de Viana. O público-alvo são alunos de escolas públicas, idosos, donas de lar, portadores de necessidades especiais e desempregados.

As atividades de Extensão são requisito obrigatório no Curso de Superior de Tecnologia em Logística e podem ser desenvolvidas em qualquer uma das modalidades apresentadas no Quadro 6.

Quadro 6: Atividades de extensão

ATIVIDADE	CH MÁXIMA POR COMPROVANTE	CH MÁXIMA PERMITIDA	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em Projetos de Extensão	160h	160h	Declaração ou certificado de participação emitida pelo Coordenador da atividade ou pela Diretoria de Pesquisa e Extensão.
Participação em atividades e ações de extensão: ministrar cursos; organizar eventos científicos, culturais ou esportivos.	40h	160h	Declaração ou certificado de participação.
Participação em Empresa Junior; prestação de serviços tecnológicos ou Incubadora de Empresas.	160h	160h	Declaração ou certificado de participação.
Participação efetiva em atividades beneficentes e comunitárias (o simples ato de "doação" não caracteriza ação	40h	160h	Declaração ou certificado de participação.

comunitária). Atividades voluntárias em instituições filantrópicas ou do 3º setor (o simples ato de "doação" não caracteriza ação comunitária)..			
---	--	--	--

Ressalta-se que o fomento e o desenvolvimento de ações de Extensão são de responsabilidade do Colegiado do Curso a fim de proporcionar aos estudantes o cumprimento das horas de atividades obrigatórias estabelecidas.

O estudante deverá entregar ao longo do curso a documentação comprobatória de cumprimento das horas de atividades de extensão à Coordenadoria de Curso, a qual ficará responsável pelo controle das horas das atividades realizadas pelos(as) estudantes. Os casos omissos serão levados ao Colegiado do Curso, que tomará as decisões cabíveis.

Alguns dos projetos de extensão ofertados pelo *Campus*:

- Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Auxiliar de Operações Logísticas; e

Além dos projetos supracitados, pretende-se ofertar os seguintes cursos de formação continuada que sejam interesse da comunidade e empresas locais, tais como gestão da qualidade e administração da produção.

7 AVALIAÇÃO DO CURSO

7.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do docente pelo discente é realizada semestralmente e tem como instrumento de coleta de dados um questionário de forma on-line, aplicado via sistema acadêmico, para cada disciplina e turma. Após a consolidação, é apresentado um relatório global. Este instrumento visa avaliar o desempenho docente e também os conteúdos das disciplinas. O questionário também vem ao encontro da necessidade de participação do discente no processo de avaliação do PPC e seu objetivo maior é oferecer subsídios para a reprogramação do curso e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem um importante papel no processo de reflexão e autoavaliação da organização curricular do curso. É um órgão consultivo que atua no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído por 5 (cinco) professores efetivos pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o coordenador do curso, presidente do Núcleo. Atualmente, o NDE é composto pelos professores Denilton Macário de Paula (presidente), Bianca Passos Arpini, Paulo Henrique dos Santos, Claude Killian de Alvarenga e Gladyson Brommonschenkel Demonier. O Núcleo Docente Estruturante é regido por regulamento próprio.

Pretende-se, com isso, que o projeto pedagógico do curso seja visto por vários olhares e tenha plurais contribuições visando ser atual, dinâmico e viável pautado na ação interativa dos sujeitos para o aumento da qualidade do curso.

7.2 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação tem uma perspectiva dialética e é considerada um processo, além disso, é percebida como uma condição que torna mais dinâmica a ação do curso pela qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do aluno, do professor e do curso, confirmando se a construção do conhecimento ocorreu de forma teórica e prática.

Para os professores, a avaliação adquire uma importância redobrada, pois sua função não se restringe a um instrumento burocrático destinado a mensurar quantitativamente a apreensão de conteúdo ou a aquisição de habilidades. A avaliação insere-se no próprio processo de aprendizagem e, assim, os instrumentos aplicados devem ser capazes de verificar não apenas o domínio dos conhecimentos teóricos do aluno, mas também sua capacidade de articular de forma dinâmica os ensinamentos apreendidos ao longo de seu período escolar, suas habilidades intrínsecas à atividade docente, bem como sua ética profissional. Além

disso, a avaliação é objeto de reflexão do aluno, assumindo seu protagonismo à medida que insere suas experiências cotidianas ao seu trabalho.

Para cumprir com os propósitos de uma avaliação ampla, deve-se optar por instrumentos que subsidiem uma avaliação a partir dos seguintes princípios norteadores:

- Deve ter prioritariamente a função diagnóstica e o estabelecimento de providências para novos objetivos, retomada de objetivos não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço, sondagem, projeção de situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu.

- Deve ser processual sendo capaz de verificar o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Assim, não pode haver lacunas avaliativas, e toda a ação e manifestação do estudante deve fazer parte dos critérios a subsidiar uma avaliação continuada.

- Deve ser abrangente, ou seja, o professor deve levar em conta os mais diversos aspectos que compõem a formação do aluno e explicitá-los em seus instrumentos de avaliação.

Por conceber a avaliação como processo, exige-se instrumentos diversificados e específicos para avaliar a construção das competências profissionais propostas. O uso de debates, seminários, solução de problemas, relatórios, trabalho em equipe, visitas técnicas, prática profissional, testes escritos, observação e outros. É necessária também a utilização de instrumentos de autoavaliação, que favoreçam o estabelecimento de metas e exercício da autonomia em sua própria formação. Afinal, a autoavaliação conduzirá a uma autoeducação e possibilitará ao aluno julgar e comparar seu desempenho com os objetivos propostos, portanto, será um momento de reflexão sobre como conduzir e reconduzir de forma eficiente a sua aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação alicerça sempre o seu alvo na formação de um profissional eficiente, consciente e responsável.

A operacionalização da avaliação ocorre da seguinte forma: a avaliação do desempenho acadêmico dos alunos será expressa, para efeito de progressão, por uma escala que vai de zero (0) a cem (100), sendo aprovado o aluno que obtiver um resultado final igual ou superior a sessenta (60). A organização do sistema de avaliação seguirá as orientações encaminhadas pela Regulamentação da Organização Didática para os Cursos Superiores do Ifes estabelecido na Portaria Nº 1149, de 24 de maio de 2017.

Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e

valores, visando diagnosticar estratégias, avanços e dificuldades, de modo a reorganizar as atividades pedagógicas. Os instrumentos de avaliação serão preferencialmente diversificados e deverão ser obtidos com a utilização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos documentados, tais como: exercícios, projetos, provas, trabalhos, atividades práticas, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, dentre outros. Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão, obrigatoriamente, ser explicitados aos alunos no início do período letivo, valores atribuídos a cada item dos respectivos instrumentos avaliativos. Ao final do semestre os alunos que não atingirem a nota mínima necessária para a aprovação, terá direito ao o exame final. Somados ao critério de desempenho escolar, o aluno deverá cumprir frequência mínima igual ou superior a 75% para obter aprovação no componente curricular. Para efeito de cálculo, a nota final será a resultante da média aritmética entre o resultado semestral das avaliações parciais e a nota do exame final, caso este tenha sido necessário. O aluno matriculado que for inabilitado em até 2 (dois) componentes curriculares, fará jus ao regime de dependência.

A avaliação dos alunos com necessidades específicas deve considerar seus limites e potencialidades, facilidades ou dificuldades em determinadas áreas do saber ou do fazer, e deve contribuir para o crescimento e a autonomia desses alunos. O *Campus* oferecerá adaptações de instrumentos de avaliações e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno com necessidades específicas, conforme as características da deficiência ou de outra necessidade especial. Nesse sentido, destacam-se as seguintes ações:

- adaptação de prova escrita e flexibilização de sua correção;
- flexibilização/tempo adicional para realização das provas, de acordo com a limitação do estudante;
- flexibilização e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados;
- adaptação de recursos instrucionais, incluindo material pedagógico e equipamentos, utilização de textos ampliados, lupas ou outros recursos especiais para pessoas com visão subnormal ou reduzida;
- adequação de ambiente de comunicação, considerando a acessibilidade digital nos sites do Ifes Viana e no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- apoio especializado necessário, ofertado por profissional tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais (LIBRAS) e por profissional Revisor, Ledor e Transcritor de Braille;
- concessão de ampliação de prazo para conclusão de cursos, limitado a 50% (cinquenta por cento) do tempo máximo de duração fixada para cada curso;
- acompanhamento no encaminhamento e desenvolvimento do estágio;

- adaptação do plano de ensino das disciplinas dos cursos, contemplando formas alternativas de avaliação como, avaliações orais e relatórios baseados em percepções do aluno;
- garantir aos estudantes com deficiência a oportunidade de organizar, desenvolver e participar de atividades esportivas e recreativas específicas às deficiências.

Há, ainda, a Proposição de Terminalidade Específica ao aluno, mediante a intermediação do NAPNE e sob as bases da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394\96, Inciso II do Artigo 59 e Resolução CNE\CEB 02\01, Artigo 16, Parecer do Conselho Nacional de Educação 17\01, Resolução CS/lfes Nº 34/2017 e Resolução CS/lfes Nº 55/2017 nos casos em que o aluno não atingir o nível exigido para a conclusão do curso.

Para as disciplinas EAD, a avaliação do desempenho do aluno deverá estar em conformidade com o Art. 4º do Decreto 5.622/2005, o qual estabelece que a avaliação do desempenho do aluno para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I. cumprimento das atividades programadas;

II. realização de exames presenciais.

7.3 Avaliação do Curso

A avaliação do curso está alicerçada em aspectos internos e externos. A avaliação externa é um importante instrumento crítico e organizador das ações da Instituição e do Ministério da Educação. Essa avaliação será composta por dois mecanismos de avaliação do MEC: o Exame Nacional de Avaliação dos Estudantes – Enade, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – Sinaes e a avaliação in loco pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP que servirão para verificar a coerência dos objetivos e perfil dos egressos para com as demandas da sociedade, bem como as condições de implantação do curso.

Ao inserir-se no Sinaes, o Ifes reafirma a avaliação como diagnóstico do processo e se propõe a dar continuidade à consolidação de uma cultura de avaliação junto à comunidade.

O Enade que integra o Sinaes, somado a avaliação institucional e a avaliação externa, tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências e o nível de atualização dos estudantes com

relação à realidade brasileira e mundial. O Enade é realizado por amostragem e a participação no Exame constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC. O INEP/MEC constitui a amostra dos participantes a partir da inscrição, na própria Instituição de Ensino Superior, dos alunos habilitados a fazer a prova. As orientações e instrumentos propostos na avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 20.12.96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pelo Ifes, no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação.

A avaliação interna consiste na autoavaliação por parte do aluno. Nessa autoavaliação, em relação ao curso, o aluno deve ser devidamente orientado a questionar-se sobre a utilidade dos assuntos para sua formação, inclusive do ponto de vista social, a validade dos métodos selecionados para orientação da aprendizagem e suas repercussões. Complementando a sua autoavaliação, é preciso que esclareça a eficiência das estratégias empregadas em sala para garantia da aprendizagem formativa.

A CPA deve promover avaliação institucional obedecendo às dimensões citadas no Art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o Sinaes:

- I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II. a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III. a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV. a comunicação com a sociedade;
- V. as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI. a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII. a infraestrutura física, especialmente de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII. o planejamento e a avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

IX. as políticas de atendimento aos estudantes;

X. a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

À medida que os relatórios das avaliações são produzidos servirão como norteadores para as tomadas de decisões na implementação de ajustes nos pontos citados como deficientes e comprometedores do alcance da qualidade do curso.

7.4 Plano de Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional do Curso está vinculada ao Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), regulado pela Lei Nº 10.861/2004, envolvendo avaliação institucional, avaliação externa e Enade.

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Ifes, a avaliação institucional é um processo contínuo que gera informações para reafirmar ou redirecionar as ações da Instituição, norteadas pela gestão democrática e autônoma, visando a melhoria contínua na qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Conforme Regulamento da Comissão Própria de Avaliação, Resolução CS Nº 29/2013, no Capítulo II cita o seu objetivo: “Art. 4º A avaliação institucional tem por objetivo contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica e ao contraditório, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, o redirecionamento das ações, a otimização dos processos e a excelência dos resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.”

A avaliação Institucional é feita periodicamente e tem como objetivo auxiliar os gestores na tomada de decisões, a partir da percepção da comunidade sobre os cinco eixos utilizados pelo MEC para a Avaliação Institucional (Avalies), que compõe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Além desta ferramenta, o Sinaes conta ainda com uma prova que mede o desempenho dos estudantes, o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Enade) e a Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), que é

o plano de visitas feitas por comissões de especialistas das respectivas áreas de conhecimento.

A autoavaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação do Ifes (CPA), órgão colegiado formado por membros de todos os segmentos da comunidade acadêmica e de representantes da sociedade civil organizada. Os resultados serão divulgados pelas comissões setoriais em todos os campi, após a sistematização dos dados. O relatório final da autoavaliação é encaminhado ao MEC. Importa ressaltar também que este Ifes opta por incluir os alunos dos cursos técnicos em sua autoavaliação, pois, apesar do Sinaes tratar do ensino superior, são medidos, por exemplo, itens de infraestrutura e implementação de políticas acadêmicas e reconhecemos a importância das diferentes opiniões para tratar desses setores. Após o conhecimento dos itens mensurados, os gestores dos campi e da reitoria apresentam planos de ação cuja eficácia será medida na Autoavaliação Institucional do ano seguinte.

Na Autoavaliação Institucional são considerados os cinco eixos indicadores especificados na Portaria MEC Nº 92/2014. Para respondê-los, os alunos e servidores do Ifes devem utilizar questionários específicos para seu segmento, elaborados pela CPA. Os cinco eixos são os seguintes:

- No Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) são analisados os itens referentes à própria autoavaliação, como a divulgação do relatório final e a qualidade do conteúdo para o subsídio de planejamento e ações da instituição.
- O Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional) apresenta as perguntas que relacionam a missão e visão da instituição com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Para respondê-las com mais segurança, é importante que o avaliador conheça o PDI, que é atualizado periodicamente.
- O Eixo 3 (Políticas Acadêmicas) trata das políticas de ensino e das ações acadêmicas e das ações administrativas. Nesta fase, o avaliador pode opinar sobre a atualização curricular e a utilização de material didático-pedagógico, por exemplo. É também nesta parte do questionário que alunos e servidores demonstram sua percepção sobre a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, além de itens sobre a comunicação da instituição com as comunidades interna e externa.
- Já o Eixo 4 (Políticas de Gestão) permite que a comunidade expresse sua opinião acerca da gestão institucional, como os órgãos de representação, o organograma institucional e a atuação dos diretores administrativos, de pesquisa e extensão dos campi, além da Reitoria.

- O Eixo 5 (Infraestrutura) serve para avaliar as condições dos campi, incluindo banheiros, bibliotecas, salas de aula e laboratórios, por exemplo. As perguntas devem ser respondidas considerando itens específicos de cada aspecto de infraestrutura avaliado. Para avaliar os espaços de convivência e de alimentação por exemplo, devem ser consideradas a quantidade, a dimensão, a limpeza, a iluminação, a acústica, a ventilação, a segurança, a acessibilidade e a conservação.

7.4.1 Mecanismos de Integração da Avaliação

O Sinaes foi construído a partir do trabalho da Comissão Especial de Avaliação (CEA), designada por Portaria da Secretaria de Educação Superior (SESU) em 28 de abril de 2003, “com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da educação superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados”. Para tanto, propõe a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais. Por ser permanente e envolver toda a comunidade, cria e desenvolve a cultura de avaliação nos IES.

Os agentes da comunidade acadêmica, ao participarem do processo como sujeitos da avaliação, passam a ficar comprometidos com as transformações e mudanças no patamar de qualidade uma vez que participaram da etapa de construção da informação e também de sua análise. Dessa forma, após o trabalho de análise e de interpretação dos dados, e ser realizado um diagnóstico dos processos pedagógicos, científicos e sociais, identificando possíveis causas de problemas, assim, permitindo reavaliar as prioridades estabelecidas.

O Sinaes, como parte de uma política de Estado responsável pela educação nacional, tem como núcleo a formulação das estratégias e dos instrumentos para a melhoria da qualidade e da relevância das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O sistema de avaliação deve integrar e articular, de forma coerente, concepções, objetivos, metodologias, práticas, agentes da comunidade acadêmica e de Instâncias do governo.

A Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI) do *Campus Avançado Viana* participa das reuniões promovidas pela CPA Institucional, buscando todas as orientações e contribuindo para o aprimoramento e adequação do instrumento de avaliação. Internamente, a CSAI realiza encontros entre os pares e o processo de sensibilização e planejamento de ações em vista da Avaliação Institucional implementada ocorre com a integração, articulação e coordenação das ações. A Comissão estabelece calendário do processo de avaliação para

a comunidade e a comunicação se é realizada utilizando-se de e-mails, redes sociais e avisos em sala de aula com orientação da CSAI, coordenações de curso e coordenadores de setores.

No processo de sensibilização de discentes e demais servidores é feita uma apresentação de resumos e resultados obtidos na avaliação institucional anterior, inicialmente no Conselho de Gestão do *Campus* e posteriormente com os representantes de turma e em cada turma em aula e horário específico para a realização das discussões a respeito dos objetos avaliados. Essa sensibilização é um momento importante para reconhecer os avanços realizados em alguns pontos indicados como fragilidade na avaliação e que estavam recebendo políticas de reação em tomadas de decisões dos gestores.

Em data específica, aplica-se o questionário, tanto para alunos como para servidores que são estimulados para que participem do processo.

8 ATENDIMENTO AO DISCENTE

Há no *Campus Avançado Viana* uma estrutura planejada para o atendimento aos alunos, da Educação Básica e do Superior, que objetiva a funcionalidade e eficácia na resolução das demandas diárias. Temos profissionais Técnico em Assuntos Educacionais, Professores, Enfermeira, Bibliotecária, Assistente de Aluno, Auxiliares em Administração, estagiários e funcionária terceirizada. Os atendimentos são classificados quanto à demanda e separados em setores. Para os atendimentos administrativos, pedagógicos e complementares ao ensino, há o setor de Registros Acadêmicos, a Coordenadoria Geral de Ensino, Coordenadoria de Curso, Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão e a Biblioteca. Estes setores atendem nos três turnos de funcionamento da escola, com servidores em regimes de trabalho de 40h semanais.

O Registro Acadêmico planeja, administra e executa os registros de matrícula, trancamentos, transferências, criação e acompanhamento dos diários das disciplinas, registros de aprovação, reprovação, retenção e adaptações, levantamento de dados e posterior encaminhamento às bases censitárias do Ministério da Educação entre outras atividades correlatas.

A Coordenadoria Geral de Ensino faz a gestão do processo de ensino e aprendizagem da escola, desde o planejamento e elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso e a realização durante sua vigência até as etapas de ajustes e mudanças nas ações de ensino, em busca de manter-se atualizado diante dos novos cenários que se apresentam a na velocidade com que se transformam em novas demandas por profissionais altamente capazes de produzir com novas tecnologias como recurso sem se distanciar da formação omnilateral.

A Biblioteca atua diretamente no planejamento e construção do acervo bibliográfico do *Campus Avançado Viana*, bem como na captação de novas aquisições, seus registros, guarda e empréstimos aos alunos e servidores para as consultas e estudos.

Há, também, a Coordenadoria de Curso que desempenha o papel de buscar soluções eficazes para os problemas de maior complexidade, no que se refere à produção de ambientes de aprendizagem adequadas ao número de alunos, salas de aula em quantidade suficiente e adequadas para a prática de ensino e aprendizagem, ajustes de horários de aula, escala de professores que atendam plenamente e a oferta de disciplinas, antecipadamente divulgadas para os semestres letivos seguintes.

Toda essa estrutura necessita do papel norteador e articulador da Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, que fiscaliza o cumprimento do que está previsto no PPC do Curso Superior, gerencia as forças de trabalho disponíveis e conecta a escola com a Pro-reitoria de

Ensino do Ifes, e, ainda, propõe o diálogo com outros atores institucionais de Educação, tais como as secretarias de educação municipais e estadual.

Sabe-se, portanto, que as ações de ensino superam as atividades realizadas no espaço físico da escola e precisam contemplar o contexto de vida do educando, incluindo seus laços de relacionamento familiar e o contexto socioeconômico dos alunos. Nesse sentido, objetivando a permanência e êxito dos educandos, são realizadas ações, vinculadas aos programas institucionais, de oferta de recursos, tais como: auxílio alimentação, auxílio transporte para os alunos do curso Superior, auxílio financeiro para aquisição de equipamentos assistivos, auxílio cópia e auxílio uniforme, sem prejuízo de outras demandas que se apresentarem à Comissão Local de Assistência Estudantil, que analisará a possibilidade de atendimento.

Ainda no escopo de ações complementares e suplementares de ensino, há as comissões, formadas por servidores docentes e técnico-administrativos, NEABI, NAC e NAPNE. O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas norteia a organização de eventos que promovam o debate, a divulgação e promoção da cultura afro-brasileira e indígena, reconhecendo sua contribuição na construção da cultura brasileira, como o Dia da Consciência Negra (20/11) e a promoção de temas transversais que versam sobre a temática. Esse trabalho é compartilhado e realizado com apoio da Comissão de Arte e Cultural que, em um espectro mais amplo, promove os debates, as ações, e a organização de eventos que divulguem a multiplicidade de manifestações culturais, em suas diversas formas, no *Campus Avançado Viana*, dialogando com os eixos temáticos dos componentes curriculares propostos pela Base Nacional Comum Curricular.

Do ponto de vista da inclusão e sob a égide da LDB nº 9.394 (LDB/96), em seu art. 59, que garante aos estudantes com necessidades educacionais especiais, currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específica que atendam às necessidades, assim como o apoio do professor de educação especial de maneira a contribuir com o processo de inclusão desses alunos na classe comum e no intuito de assegurar esses direitos, a instituição Ifes busca promover formas de acessibilidade de pessoas com necessidades específicas, sejam elas atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais ou programáticas. E para que isso se faça realizar, sistematicamente, o Ifes *Campus Avançado Viana* possui o NAPNE, que é um órgão consultivo e executivo, de composição multidisciplinar, que tem como objetivo garantir a inclusão das pessoas com necessidades específicas através do desenvolvimento de ações descrito no PDI da instituição, que viabilize as condições para o acesso e a permanência dos estudantes, tais como:

- Flexibilidade Curricular com a flexibilização e adaptações curriculares, tais como alteração do tempo de oferta de determinados componentes curriculares;

- Avaliação Formativa adaptada à necessidade do aluno e respeitada suas limitações através de atividades avaliativas adaptadas com mais ou menos textos, comando de questões mais objetivas, formatação de provas adaptadas e atividades avaliativas que contemplem os sentidos e habilidades mais apurados do aluno e atendimento individualizado antes das atividades avaliativas;
- A AEE com servidores que possuam formação pedagógica e inclusiva;
- Acompanhamento Multidisciplinar através do NAPNE;
- Acolhimento do educando desde a matrícula, quando este é recebido, também, por pelo menos um integrante do NAPNE, tecendo esclarecimentos quanto ao aluno e aos familiares assim, como identificar e propor qual o roteiro formativo do educando;
- Acessibilidade estrutural e arquitetônica, com rampas de acesso à instituição, salas e laboratórios de aula e espaço para a alimentação, banheiros adaptados, rampas para o piso superior;
- Intercâmbio Inclusivo, mediante projetos e programas institucionais;
- Formação Contínua dos docentes e demais profissionais da educação;
- Proposição de Terminalidade Específica sob as bases da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394\96, Inciso II do Artigo 59 e Resolução CNE\CEB 02\01, Artigo 16 e Parecer do Conselho Nacional de Educação 17\01 nos casos em que o aluno não atingir o nível exigido para a conclusão do curso;

Além disso, a organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Logística, atendendo o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, garante a oferta da disciplina curricular optativa de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

O Colegiado do Curso fica responsável por incentivar ações que proporcione aos estudantes a compreenderem a importância de garantir a todo cidadão o direito de acessibilidade com qualidade às atividades desenvolvidas nos eixos Ensino, Pesquisa e Extensão. Vale destacar a base legal que regulamenta o atendimento a pessoas com necessidades específicas:

- Resolução do Conselho Superior nº 34/2017. Diretrizes Operacionais para Atendimento a Alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo;
- Resolução do Conselho Superior nº 55/2017. Procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.

Retornando as ações administrativas, que impactam diretamente as ações de ensino, a escola oferta, ainda, os atendimentos individualizados realizados pelos professores, conforme agenda divulgada no início de cada ano letivo, quer seja, o mínimo de uma hora de atendimento semanal aos alunos para o esclarecimento de dúvidas não resolvidas em sala de aula, para o aprofundamento de conceitos teóricos, orientação de atividades práticas que promovam o empirismo como, também, fonte de produção de saberes e competências.

9 GESTÃO DO CURSO

9.1 Coordenador do Curso

Para assumir a função de Coordenador é desejável que a pessoa apresente o seguinte perfil: professor efetivo do Ifes *Campus* Avançado Viana, em regime integral, lotado na coordenação do Curso Superior em Logística; experiência de 3 anos ou mais como docente do Ensino Superior, em nível de Graduação ou Pós-Graduação.

São atribuições do Coordenador do Curso, de acordo com o Regimento Interno dos campi do Ifes, aprovado pela Resolução CS Nº 160/2016:

- Cumprir e fazer cumprir o Regulamento da Organização Didática referente ao nível e à modalidade do respectivo curso;
- Implementar o projeto do Curso e avaliar continuamente sua qualidade, em parceria com os corpos docente e discente e o NDE;
- Presidir os órgãos colegiados e estruturantes do curso, de acordo com a regulamentação aplicável;
- Representar o curso em fóruns específicos;
- Revisar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- Diagnosticar os problemas existentes na implementação do Projeto do Curso e articular-se a outras instâncias do *Campus*, visando à sua superação;
- Analisar e pronunciar-se nos processos acadêmicos protocolados por discentes;
- Orientar e articular os discentes e docentes do curso em matérias relacionadas aos estágios, atividades acadêmicas, científicas e culturais, bem como quanto à participação em programas institucionais de pesquisa e extensão;
- Supervisionar, em articulação com a Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP), o cumprimento do planejamento dos componentes curriculares do respectivo Curso, especialmente com relação à utilização da bibliografia recomendada, à metodologia de ensino e avaliação, ao cumprimento da carga horária prevista, à execução do calendário acadêmico e ao andamento dos trabalhos de conclusão de curso;
- Supervisionar, junto à CGP e à Coordenação de Registro Acadêmico (CRA), a entrega das pautas dos componentes curriculares do respectivo Curso;
- Estimular e apoiar discentes e docentes a participarem de atividades complementares ao curso, internas e externas à Instituição;

- Preparar, orientar e acompanhar os processos de autorização, reconhecimento e renovação do respectivo Curso, atendendo à legislação e aos regulamentos aplicáveis a ele aplicáveis;
- Executar, no âmbito de suas competências, o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e o Programa de Avaliação Institucional.
- Além disso, o Coordenador do Curso deverá:
- Planejar, antes do início de cada semestre, as atividades dos docentes, possibilitando o atendimento das demandas de Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme prevê a Resolução Ifes/CS nº 32/2008; e
- Manter atualizado e público o Plano de Ação da Coordenadoria.

9.2 Colegiado do Curso

O funcionamento dos Colegiados dos Cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo foi instituído e é regido pela Resolução CS nº 65/2010, de 23 de novembro de 2010, que altera e substitui a Resolução CD nº 01/2007, de 07/03/2007, que cria os Colegiados dos Cursos Superiores do Instituto Federal do Espírito Santo.

O Colegiado do Curso, órgão normativo e consultivo setorial, está diretamente subordinado à Câmara de Ensino de Graduação ou de Pós-Graduação, mantendo vínculo cooperativo com as Coordenadorias que ofertam componentes curriculares ao Curso. O Colegiado tem, ainda, relações administrativas com o setor de registro acadêmico em aspectos didáticos e pedagógicos.

No âmbito do Curso Tecnólogo em Logística, a criação de um Colegiado de Curso e a composição inicial de seus componentes será proposta pelo Coordenador do Curso à Diretoria de Ensino, que encaminhará a proposição à Diretoria-Geral do *Campus* para homologação, conforme determina a Resolução.

Esse Colegiado será composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá, um representante da Coordenadoria Pedagógica, no mínimo 4 professores da área técnica e 2 professores do Núcleo Básico que ministrem componentes curriculares no Curso, podendo o número total de docentes ser aumentado em até 50%, mantendo-se a proporcionalidade, 1 estudante, até que a primeira turma atinja 100% da matriz curricular, passando a 2 estudantes quando outra turma completar 50% dessa matriz.

Os representantes docentes e seus respectivos suplentes serão eleitos pelos professores que ministram componentes curriculares no Curso para mandato de um ano, podendo ser

renovado por igual período. O(a/s) representante(s) discente(s) e seu(s/ suas) suplente(s) nos Colegiados de curso são eleito(s) pelos(as) estudantes matriculados(as) no curso, para mandato de um ano, podendo esse ser renovado por igual período.

São as seguintes atribuições do Colegiado de Curso:

- Contribuir na atualização, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso;
- Homologar a oferta de vagas para o curso em cada período letivo obedecendo ao prazo do Calendário Acadêmico.
- Definir as listas da oferta das disciplinas optativas para cada período letivo.
- Propor o horário dos componentes curriculares e das turmas observando a compatibilidade entre eles, exceto para cursos na modalidade a distância;
- Sugerir às Coordenadorias ou docentes das diversas áreas do Curso a realização e a integração de programas de Pesquisa e Extensão de interesse do Curso;
- Definir, junto às Coordenadorias acadêmicas, a necessidade de realização de programas e de períodos especiais de estudos de interesse do Curso;
- Estabelecer equivalências de estudos e indicar os componentes curriculares a serem adaptados ou dispensados, em casos de aproveitamento de estudos;
- Examinar, decidindo em primeira instância, as questões acadêmicas suscitadas tanto pelo corpo discente quanto pelo docente, cabendo recurso da decisão à Diretoria de Ensino ou ao setor equivalente do *Campus*;
- Elaborar e aprovar o plano anual de atividades do Colegiado;
- Elaborar e aprovar o relatório anual de atividades do Colegiado;
- Estabelecer normas e procedimentos para o seu funcionamento, bem como propor seu Regimento Interno, que deverá ser homologado pela Diretoria de Ensino.
- Criar comissões temporárias para o estudo de assuntos específicos ou para coordenar atividades de sua competência;
- Auxiliar nas atividades de autoavaliação, coordenadas pela CPA.

O Colegiado se reunirá periodicamente ou, extraordinariamente, por convocação do Presidente do Colegiado ou por requerimento de um terço de seus componentes sendo presidido pelo Coordenador de Curso. Em caso de reuniões extraordinárias, a convocação deve ser expedida, no mínimo, com 24 horas de antecedência.

9.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos cursos de Graduação está definido na Resolução CS Nº 65/2010. Este será composto por um conjunto de docentes dos quais 60% possuam título de Pós-Graduação Stricto Sensu, em regime de trabalho em tempo integral ou parcial. O NDE terá o Coordenador do Curso como presidente, dois professores do núcleo profissionalizante e/ou específico e dois professores da Comissão que fizeram parte da autorização ou reestruturação do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante de cada curso é responsável diretamente pela:

- Atualização do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
- Implantação do Projeto Pedagógico de Curso;
- Consolidação do Projeto Pedagógico de Curso.

Por sua vez, os professores do NDE têm a responsabilidade zelar pela qualidade acadêmica do curso.

10 CORPO DOCENTE

Considerando as exigências contidas no art. 52, incisos II e III da LDB nº 9.396, que define o perfil do corpo docente para cursos superiores, e considerando os Currículos Lattes do corpo docente atualmente lotado no Campus Avançado Viana, constata-se que a formação docente, do ponto de vista das exigências contidas em Lei, é plenamente viável.

O Quadro 7 apresenta o corpo docente listando o nome, CPF, resumo da área de formação até a titulação máxima já adquirida, regime de trabalho (RT), tempo de experiência de magistério superior ou profissional (TS), Disciplinas lecionadas, Tempo de Experiência em EAD (TE em EAD) e URL de acesso ao currículo na Plataforma Lattes. Conforme pode ser visto, todos têm credenciais para atuar no Curso Bacharelado Superior de Tecnologia em Logística.

Quadro 7: Informações do Corpo Docente

Nome	CPF	Titulação	RT	TS	Disciplinas	TE em EAD	Curriculum Lattes
Adonai José Lacruz	042.088.187-51	Graduado em Administração Mestre em Economia Empresarial Doutor em Administração	DE	17 anos	– Estatística I; – Estatística II; – Análise de Projetos de Investimentos; – Modelagem Matemática; – Optativa I; – Optativa II; – Metodologia da Pesquisa Científica.	Não se aplica	http://lattes.cnpq.br/8723073260341855
Adriana da Costa Barbosa	089.376.527-90	Graduada em Ciência da Computação Mestre em Informática	DE	9 anos	– Optativa I; – Optativa II; – Tecnologia de Informática Aplicada I; – Tecnologia de Informática Aplicada II. – Metodologia da Pesquisa Científica.	6 anos	http://lattes.cnpq.br/9554281118098724
Alana Ximenes Silva Santos	100.610.257-30	Graduada Especialista	DE		– Optativa I; – Optativa II; – Inglês Instrumental I; – Inglês Instrumental II;		http://lattes.cnpq.br/2059341360338601
Alba Janes Santos Lima	948.940.947-20	Doutoranda em Música UNIRIO (2018); Mestre em Música- UFRJ (2012); Especialização em Educação Comunitária;	DE	15 anos	– Optativa I; – Optativa II; – Metodologia da Pesquisa Científica.	Não se aplica	http://lattes.cnpq.br/2826912756571717

		Especialização em Infância e Educação Inclusiva;					
		Graduada em Licenciatura em Música					
Bianca Arpini	Passos	124.515.527-00	Graduada em Engenharia de Produção Especialista em Engenharia de Suprimentos	DE		– Optativa I; – Optativa II; –Administração da Produção e Operações; – Gestão de Transportes; – Gestão da Cadeia de Suprimentos; – Pesquisa Operacional I; – Pesquisa Operacional II; –Metodologia da Pesquisa Científica.	Não se aplica http://lattes.cnpq.br/7201695815768762
			Mestre em Engenharia Civil (Área: Planejamento de Transportes)				
Claude Killian de Alvarenga		843.204357-53	Graduado em administração Especialista em Gestão Empresarial Operações do Corredor Centro Leste (Área: Logística) Mestre em Educação em Ciências e Matemática	DE	<u>46 anos</u>	– Optativa I; – Optativa II; – Fundamentos de Logística; – Logística marítima e Portuária; – Gestão de Estoque e Armazenagem; – Sistemática Aduaneira; –Metodologia da Pesquisa Científica.	Não se aplica http://lattes.cnpq.br/4771137793254422
Cleinton Roberto Perpeto de Souza		121.560.638-93	Graduado em Ciências sociais Doutorado em Sociologia	DE	10 anos	– Optativa I; – Optativa II; – Ética e Comportamento Organizacional; –Metodologia da	1 ano e 6 meses http://lattes.cnpq.br/9603711186053943

Denilton Macário de Paula	071.126.847-90	<p>Mestrado em Sociologia e Direito</p> <p>Formação superior em Logística Empresarial</p> <p>Bacharelado em Administração</p> <p>Complementação Pedagógica em Licenciatura em Matemática</p> <p>Pós-Graduação em Educação Ambiental</p> <p>MBA em Gestão Estratégica de Pessoas</p> <p>MBA em Logística e Operações Globais</p> <p>Gestão e Planejamento de Obras da Indústria da Construção Civil</p> <p>Educação Profissional e Tecnológica</p>	DE	32 anos	<p>Pesquisa Científica.</p> <p>– Optativa I;</p> <p>– Optativa II;</p> <p>–Administração da Produção e Operações;</p> <p>–Fundamentos da Administração;</p> <p>– Pesquisa Operacional I;</p> <p>–Pesquisa Operacional II;</p> <p>–Fundamentos de Logística;</p> <p>– Gestão de Estoque e Armazenagem;</p> <p>– Gestão de Pessoas;</p> <p>–Metodologia da Pesquisa Científica.</p>	10 anos	http://lattes.cnpq.br/4917856610347900
Gladyson Brommonschenkel Demonier	100.391.467-58	<p>Graduado em Ciências contábeis</p> <p>Mestrado em Ciências contábeis</p> <p>Especialização em Formação de Mediadores em EAD</p> <p>Especialização em Contabilidade Gerencial</p>	DE	7 anos	<p>– Optativa I;</p> <p>– Optativa II;</p> <p>–Contabilidade Empresarial;</p> <p>–Gestão de Custos Logísticos;</p> <p>– Análise de Projetos de Investimentos;</p> <p>–Metodologia da Pesquisa Científica.</p>	4 anos e meio	http://lattes.cnpq.br/0256007463848917

Paulo Henrique dos Santos	021.799.071-17	<p>Especialização em Ensino da Matemática</p> <p>Graduado em Tecnologia em logística</p> <p>Pós-graduação em Docência Universitária</p> <p>Pós-graduação em Logística Empresarial</p> <p>Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas</p>	DE	10 anos	<p>– Optativa I;</p> <p>– Optativa II;</p> <p>– Gestão de Transportes;</p> <p>– Fundamentos de Logística;</p> <p>– Administração da Produção e Operações;</p> <p>– Logística Industrial;</p> <p>– Gestão da Qualidade;</p> <p>– Metodologia da Pesquisa Científica.</p>	Não se aplica	http://lattes.cnpq.br/2285730075961151
Rafael da Silva Marques	111.712.807-50	<p>Graduação em Letras Português/ Inglês e respectivas Literaturas;</p> <p>Especialização em Língua Portuguesa e Linguística;</p> <p>Especialização em Estudos da Linguagem; Mestrado em Estudos Linguísticos; e Doutorado (em andamento) em Estudos Linguísticos</p>	DE	10 anos	<p>– Optativa I;</p> <p>– Optativa II;</p> <p>– Comunicação Aplicada.</p> <p>– Metodologia da Pesquisa Científica.</p>	3 anos	http://lattes.cnpq.br/5080991180073759
Robson Malacarne	093.560.417-09	<p>Graduado em Administração</p> <p>Especialização em Juventude</p> <p>Especialização em Gestão de Pessoas</p>	DE	28 anos	<p>– Optativa I;</p> <p>– Optativa II;</p> <p>– Fundamentos da Administração;</p> <p>– Gestão de Pessoas;</p> <p>– Gestão da Qualidade;</p>	1 ano	http://lattes.cnpq.br/1165244321236233

		Mestre em Administração Doutor em Administração Pós-Doutor em Sustentabilidade e Desconstrução			– Estratégia e Processos Gerenciais; – Metodologia da Pesquisa Científica.		
Rúbia Pereira	Carla 079.936.237-90	Licenciatura Plena em Matemática. Mestre em Educação em Ciências e Matemática Pós-graduada em Logística de Produção Integrada e em Novas Tecnologias Educacionais	DE	27 anos	– Estatística I; – Estatística II; – Fundamentos de Matemática; – Modelagem Matemática; – Metodologia da Pesquisa Científica.	2 anos	http://lattes.cnpq.br/5972762598120821
Yan Patrick Brandenburg Siqueira	122.392.617-65	Graduado em Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa Mestrado em Letras	DE	5 anos	– Comunicação Aplicada da Pesquisa Científica.	Não se aplica	http://lattes.cnpq.br/6026687264335378

11 INFRAESTRUTURA

Abaixo são apresentados na infraestrutura física do *Campus Avançado Viana*.

11.1 Áreas de ensino específicas

11.1.1 Salas de Aulas

O *Campus* possui 7 salas de aula climatizadas disponíveis para o curso Tecnólogo em Logística, sendo equipadas com mesas e cadeiras para os discentes e docente, computador para o docente, projetor multimídia, quadro branco e acesso à internet.

Quadro 8: Dados sobre salas de aula

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Sala de Aula 1	1	64,00	-	-	-
Sala de Aula 2	1	47,00	-	-	-
Sala de Aula 3	1	55,00	-	-	-
Sala de Aula 4	1	53,00	-	-	-
Sala de Aula 5	1	68,00	-	-	-
Sala de Aula 6	1	91,00	-	-	-
Sala de Aula 7	1	50,00	-	-	-

11.1.2 Laboratórios

O *Campus* possui 2 laboratórios de informática equipados com ar-condicionado, projetor multimídia, 40 cadeiras, 25 computadores disponíveis para os(as) estudantes e 1 computador para o docente, quadro branco e acesso à Internet de alta velocidade.

Além disso, o *Campus* conta com 1 laboratório de análise de dados que trabalha com soluções de problemas logísticos utilizando programação computacional equipado com 2 computadores robustos, mesas, cadeiras, projetor multimídia, biblioteca setorial e capacidade de atender 6 alunos simultaneamente.

Quadro 9: Laboratórios

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Laboratório Informática 1	1	55,00	-	-	-
Laboratório Informática 2	1	68,00	-	-	-
Laboratório Análise de Dados	1	34,00	-	-	-

11.2 Áreas de estudo Geral

A Biblioteca possui área de acervo, 4 mesas com cadeiras para estudo em equipe, 3 cabines individuais para estudo e pesquisa, 3 cabines com computadores com acesso à internet para pesquisa, área de processamento técnico e depósito, 2 salas de estudo em grupo e área de guarda-volume.

Quadro 10: Áreas de Estudo Geral

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Biblioteca	1	100,00	-	-	-

11.3 Áreas de esportes e vivência

Quanto a áreas de esportes e vivência, o *Campus* disponibiliza quadra poliesportiva, cantina, refeitório para os alunos e miniauditório.

O *Campus* Avançado Viana possui contrato de aluguel de uma quadra poliesportiva situada aproximadamente a 150 metros do *Campus*. Nesse ambiente, são desenvolvidas atividades desportivas, culturais, de recreação e integração.

A cantina visa atender aos alunos, servidores e terceirizados da instituição, disponibilizando alimentação saudável, um ambiente coberto e higienizado, mesas e cadeiras para acomodar aproximadamente 80 usuários.

Além da cantina, o *Campus* disponibiliza um refeitório para uso dos alunos sendo equipados com 7 mesas 42 cadeiras, geladeira, micro-ondas, pia, bancada de granito.

Por fim, o *Campus* possui um miniauditório climatizado com capacidade de 100 pessoas, equipados com cadeiras, mesas e projeto multimídia, sistema de áudio e 1 computador.

Quadro 11: Áreas de esportes e vivências

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Refeitório dos alunos	1	48,00	-	-	
Área de esporte*	1	400,00	-	-	*Quadra com contrato de aluguel.
Cantina/	1	142,00	-	-	
Miniauditório	1	68,00	-	-	

11.4 Áreas de atendimento discente

Quadro 12: Áreas de atendimento ao discente

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Coord. de Ensino	-	-	1	16,00	- As obras estão em fase de acabamento.
Coord. Pesquisa/Pós-graduação/Extensão	-	-	1	9,25	- As obras estão em fase de acabamento.
Coord. Pedagógica e Assistência a Comunidade	1	40,00	-	-	-
Atendimento Enfermaria/ Psicológico	1	15,00	-	-	-
NAPNE	1	15,00	-	-	-
Coord. Registro Acadêmico	1	30,00	-	-	-

11.5 Áreas de apoio

Em construção 6 salas de professores a 1 sala de coordenação com estações de trabalho individual, computadores e acesso à internet.

Quadro 13: Áreas de apoio

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Sala de trabalho Professores	-	-	6	13,50	- Para até quatro professores - As obras estão em fase de acabamento.
Coordenação de Curso	1	14,00	-	-	- As obras estão em fase de acabamento.

11.6 Biblioteca

A Biblioteca tem a missão de promover o acesso à informação de forma eficiente e atualizada e de buscar novas alternativas de gestão da informação que possam contribuir para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Para cumprir sua missão, a Biblioteca tem por objetivos: prestar assistência ao corpo docente e discente na pesquisa bibliográfica dos trabalhos desenvolvidos; disseminar a informação; estimular a prática de leitura de todos os usuários; favorecer o diálogo intercultural e a diversidade cultural; garantir, a todo tipo de usuário, acesso às informações do acervo, inclusive com implementação de políticas que favoreçam a acessibilidade; facilitar e promover o acesso à informação, independente do suporte em que esta se encontra registrada; estabelecer políticas para a aquisição e

ampliação do acervo bibliográfico a fim de atender as necessidades dos usuários; zelar pela guarda, preservação e conservação do acervo bibliográfico.

A Biblioteca ocupa uma área de 100 m², sendo que neste espaço tem-se: área de acervo, 4 mesas com cadeiras para estudo em equipe, 3 cabines individuais para estudo e pesquisa, 3 cabines com computadores com acesso à internet para pesquisa, área de processamento técnico e depósito, 2 salas de estudo em grupo e área de guarda-volume.

A biblioteca conta com 1 bibliotecária e 2 estagiários: 1 no turno matutino e outro no turno vespertino. O setor está disponível para consulta pelo público em geral, dentro de seu horário de funcionamento, de 8h às 21h, de segunda a sexta-feira, exceto feriados.

O acervo da Biblioteca é constituído por, aproximadamente, 418 títulos e 2.421 exemplares de livros, composto por obras de referência; multimeios (CDs e DVDs); livros para consulta local e empréstimo domiciliar; obras em braille.

Para o gerenciamento do acervo é utilizado o Sistema *Pergamun* no qual são feitas as catalogações, empréstimos, devoluções e reservas de material informacional. O acesso e a consulta ao material catalogado são permitidos ao público em geral. O empréstimo domiciliar é restrito à comunidade do Ifes. O *Pergamun* permite a consulta de informações sobre os acervos existentes em todas as bibliotecas da rede Ifes, possibilitando sua consulta em qualquer computador conectado à internet através do site: <https://biblioteca2.ifes.edu.br/biblioteca>. Entre as facilidades para os usuários, destacam-se o cadastramento único no sistema e a possibilidade de empréstimos em qualquer biblioteca da rede. Também é possível a reserva de material informacional e a renovação de empréstimos on-line, bem como o recebimento via e-mail de avisos, lembrando a data de devolução dos materiais, atraso de documentos e reservas disponíveis. Os relatórios administrativos gerados pelo sistema possibilitam avaliações quantitativas e qualitativas, subsidiando as atividades de atualização dos acervos da biblioteca.

Na Tabela 1 são evidenciados os materiais específicos do curso superior de tecnologia em logística.

Tabela 1: Quantidade de títulos e exemplares por área

Áreas	Títulos	Exemplares
Metodologia Científica	4	35
Informática	11	87
Filosofia e Sociologia	13	96

Psicologia	3	3
Ciências Sociais	8	33
Política	9	28
Economia	8	52
Direito	17	85
Comércio, Comunicação e Transporte	14	86
Línguas	23	191
Matemática	29	295
Logística	1	5
Administração	35	250
Contabilidade	6	36
Logística	50	371
Engenharia de Produção	2	11
Total	223	1.664

Atualmente, a biblioteca conta com o acesso aos periódicos do Portal da CAPES (www.periodicos.capes.gov.br) e Scielo (www.scielo.org) onde são disponibilizados artigos e periódicos nacionais e internacionais. Também o acesso à Coleção de Normas da ABNT que disponibiliza em qualquer computador dos campi do Ifes a visualização das normas técnicas em suas versões mais atualizadas. É importante ressaltar que o Ifes possui o Repositório Institucional (RI/Ifes), um sistema pensado para armazenar, gerenciar, preservar e disseminar a produção técnico-científica dos servidores e estudantes da instituição.

Os usuários atendidos pela Biblioteca são o corpo docente, discente e servidores técnico-administrativos do Ifes, havendo também atendimento à comunidade externa para consulta local. Para cadastrar-se como usuário no Sistema de Gestão de Acervos da Biblioteca (*Pergamum*), na primeira utilização dos serviços oferecidos pelo Setor, é preciso que apresente documento de identificação com foto. Os alunos regularmente matriculados são cadastrados pelo número da matrícula; os servidores e os estagiários pelo número da matrícula e os empregados terceirizados pelo Cadastro de Pessoa Física (CPF).

A Biblioteca oferece aos seus usuários os seguintes serviços os quais visam subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão:

I) Serviço de Tratamento Técnico da Informação: identificação do item informacional com carimbos e etiquetas, seu registro no acervo (classificação, catalogação, indexação, etc.) e elaboração de fichas catalográficas, quando necessário;

II) Serviço de Referência: orientação bibliográfica, auxílio no acesso a documentos pertencentes ao acervo, visitas orientadas, treinamento do usuário na utilização dos recursos informacionais, como busca em bases de dados bibliográficas (Portal Capes, Scielo, dentre outras), orientação para a pesquisa, etc., e promoção de serviços de disseminação seletiva da informação (alertas, boletins, etc.);

III) Serviços de Circulação: empréstimo domiciliar e especial, consulta local, reserva, renovação e devolução de materiais.

O empréstimo dos materiais informacionais é feito para aos alunos, servidores e empregados terceirizados, devidamente inscritos no Sistema de Gestão de Acervos da Biblioteca (*Pergamum*), mediante a apresentação da identidade estudantil ou funcional do Ifes. A biblioteca oferece as seguintes modalidades de empréstimos:

- Domiciliar: é permitido levar o material para casa, respeitando-se os prazos de cada tipo de obra e a modalidade de usuário.
- Especial: o usuário poderá levar livros de consulta local, obras de referência, jornais e outros materiais, para serem consultados em sala de aula ou reproduzidos, desde que respeitem a Lei Nº 9.610/1998 sobre Direito Autoral. Estes materiais deverão ser devolvidos no mesmo dia e não será permitido o empréstimo domiciliar.

O aluno poderá realizar o empréstimo de **até 05 (cinco) títulos** e o prazo para devolução ou renovação é de **07 (sete) dias para livros didáticos e 14 (catorze) dias para literatura**. A renovação, caso o título emprestado não possua reserva, poderá ser feita online (Sistema *Pergamum*), por **02 (duas) vezes**, sendo que após realizadas as renovações o aluno deverá comparecer a biblioteca para fazer novo empréstimo do livro ou devolvê-lo.

Caso o material informacional (livro, CD, DVD, periódico) esteja em atraso, será cobrada multa de R\$ 1,00 por dia para cada material, conforme determina a Resolução nº 12/2009 do Conselho Superior do Ifes.

12 PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO

O *Campus* Avançado Viana desde sua criação em 2014 vem passando por um processo constante de expansão da sua infraestrutura para melhor atender as demandas dos alunos e de seus servidores. Com relação as obras, no quadro 14 são apresentadas as obras com os respectivos valores orçados para execução sua execução.

Quadro 14: Planejamento econômico e financeiro

Áreas	Quant.	Área (m ²)	Valor Orçado
Sala de trabalho Professores	6	13,50	R\$ 212.758,76
Coordenadoria de Curso	1	14,00	
Banheiro para deficientes	1	2,55	
Banheiro masculino	1	8,35	
Banheiro Feminino	1	15,20	
Coord. de Ensino	1	16,00	
Coord. Pesquisa/Pós-graduação/Extensão	1	9,25	

Com relação aos livros que o *Campus* está adquirindo, segue a relação apresentada no Quadro 15.

Quadro 15: Livros a serem adquiridos

Títulos
ABRAMCZUK, A. A. A prática da tomada de decisão . São Paulo: Atlas, 2008.
ALMEIDA, Jarbas Thounahy Santos de. Cálculos Financeiros Com Excel e HP-12c . Florianópolis: Visual Books, 2008.
AMARAL, F. Aprenda mineração de dados . Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.
ANDERSON, D. et al. Estatística aplicada a Administração e Economia . São Paulo: Cengage Learning, 2013.
APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo . Porto: Porto Editora, 1999.
ARANHA, Maria L. Filosofando: introdução à Filosofia . 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.
ARENALES, Marcos; ARMENTANO, Vinícius; MORABITO, Reinaldo; YANASSE, Horacio. Pesquisa Operacional para cursos de engenharia . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
ASSAF NETO, A. Curso de administração financeira . São Paulo: Atlas, 2009
ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro, comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos . 11. ed. São Paulo. Atlas. 2015.
ASSAF, A. Finanças Corporativas e Valor . 7. ed. São Paulo. Atlas. 2014.
ASSAF, N.; LIMA, F. G. Fundamentos de Administração Financeira . 2. ed. São Paulo. Atlas. 2014.
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos . 11ª ed. São Paulo: Hagnos, 2001
BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos - planejamento, organização e logística empresarial . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática . São Paulo: Editora Contexto, 2004.
BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil . 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1989.

BERGMAN, Lia; RABI, Nidia I. A. Mobilidade e política urbana: subsídios para uma gestão integrada. Rio de Janeiro: IBAM; Ministério das Cidades, 2005.
BOAVENTURA NETTO, Paulo Oswaldo; JURKIEWICZ, Samuel. Grafos: Introdução e Prática. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2017
BOBBIO, Noberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campos, 2004.
BRAGA, H. R. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. Administração financeira. São Paulo: Thomson: 2013.
BRIGHAN, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. Administração Financeira – Teoria e Prática. 14. ed. São Paulo. Atlas. 2016.
BRUNI, Adriano Leal. A análise contábil e financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
CAO, L. et al. Data mining for business applications. London: Springer, 2009.
CARDOSO, Fernando Henrique. Capitalismo e escravidão no Brasil meridional: o negro na sociedade escravista do Rio Grande do Sul. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson P. (Coord.). Gestão da qualidade: teoria e casos. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
CASTRO, Hebe Maria Mattos de. Das cores do silêncio. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.
CASTRO, L. N. de; FERRARI, D. G. Introdução à mineração de dados. São Paulo: Saraiva, 2016.
CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gestão da Cadeia de Suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operações. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011
COLIN, Emerson C. Pesquisa Operacional: 170 aplicações em Estratégia, Finanças, Logística, Produção, Marketing e Vendas. 2.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.
CORNACHIONE JR, Edgard B. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
CORRAR, L. J. Análise multivariada. São Paulo: Atlas, 2014.
COSTA, H. G. Introdução ao método de análise hierárquica: análise multicritério no auxílio à decisão. Niterói, 2002
COSTA, H.G. Auxílio Multicritério à Decisão. 1. ed. Rio de Janeiro: Abepro, 2006
DAMODARAN, A. Avaliação de investimentos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
DEAK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. O Processo de Urbanização no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2004
DUARTE, Fábio; LIBARDI, Rafaela; SÁNCHEZ, Karina. Introdução à Mobilidade Urbana. Curitiba: Juruá, 2007.
DUTRA, G. R. Custos – Uma abordagem prática. 8. ed. São Paulo. Atlas. 2017.
ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1995
FÁVERO, L. C. et al. Análise de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
FÁVERO, L. C. et al. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009
FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Difel, 1972.
FERREIRA, Éliada; OTTONI, Paulo. Traduzir Derrida, políticas e desconstruções. São Paulo: Mercado Letras, 2006.
FERREIRA, Paulo César Pêgas. Técnicas de armazenagem. 1.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
FERRO, Marc. A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação. 2.ed. São Paulo: IBRASA, 1983.
FOGLIATTI, M. C.; FILIPPO, S.; GOUDARD, B. Avaliação de impactos ambientais: Aplicação aos sistemas de transporte. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
FORTUNA, E. Mercado Financeiro. 18. ed. Rio de Janeiro. Qualitymark, 2010.
FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala. 26.ed. Rio de Janeiro: Record, 1989.
GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. São Paulo. Pearson Education, 2010.
GOLDSCHMIDT, R.; PASSOS, E. L. Data Mining. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

GOMES, Luiz F. A. M. Tomada de Decisão Gerencial: Enfoque Multicritério. São Paulo: Atlas, 2009
GÓMEZ, L. A. Excel para engenheiros. Florianópolis: Visual Books, 2009.
GONÇALVES, Paulo Sérgio. Logística e Cadeia de Suprimentos: o essencial. 1.ed. São Paulo: Manole, 2013. E-Book.
GUALANDI, Jorge Henrique. Investigações matemáticas com grafos para o ensino. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) –Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
HAIR, J. et al. Análise multivariada de dados. Porto Alegre: Bookman, 2009.
HALL, Peter. Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. São Paulo: Perspectiva, 2005.
HOFFMANN, M. H.; CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C. Comportamento Humano no Trânsito. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
IANNI, Octávio. Escravidão e racismo. São Paulo: Hucitec, 1978
IUDICÍBUS, S.; MARION, J. C. Curso de contabilidade para não contadores. Livro texto. 7 ed. São Paulo. Atlas, 2010.
LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1992.
LATTIN, J. et al. Análise de dados multivariados. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
LEITE, J. A. A. Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 2008.
LEMES JR, A. B.; CHERODIM, A. P.; RIGO, C. M. Administração Financeira. Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 16. ed. Elsevier. São Paulo. 2016.
LEVINE, D. M. et al. Estatística: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
LOPES, L. M. et al. Manual de macroeconomia. São Paulo: Atlas, 2008
MANZANO, A. L. N. Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2010. São Paulo: Érica, 2010
MARCONDES, R. C.; BERNARDES, C. Criando empresas para o sucesso. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2004
MARTINS, E.; ALVES D J.; MIRANDA, G. J. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. 2. ed. São Paulo. Atlas, 2018.
MARTINS, E.; ROCHA, W. Contabilidade de custos – Livro de Exercícios. 11º ed. São Paulo. Atlas, 2015.
MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 5 ed. São Paulo. Atlas, 2010.
MATESCO, V. R. et al. Economia aplicada. Rio de Janeiro: FGV: 2011
MITCHELL, William J.; BORRONI-BIRD, Christopher E.; BURNS, Lawrence D. A Reinvenção do Automóvel: Mobilidade Urbana Pessoal para o Século XXI. São Paulo: Alaude, 2010.
MOORE, Jeffrey H.; WEATHERFORD, Larry R. Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
NASCIMENTO, Evando. Jacques Derrida: Pensar a Desconstrução. 1.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.
NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Education, 2005.
PADOVEZE, C. L.; JUNIOR, F. K. T. Custo e preço de serviços – logística, hospitais, transporte, hotelaria, Mão de obra, serviços em geral. São Paulo. Atlas, 2013.
PORTUGAL, Licínio da Silva (Org.). Polos Geradores de Viagens Orientados a qualidade de vida e ambiental: modelos e taxas de geração de viagens. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. 748 p
PRADO, Darci. Programação Linear. 7.ed. Nova Lima: Falconi Editora, 2016.
R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2017.
RAGSDALE, Cliff T. Modelagem e Análise de Decisão. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
RIBEIRO, O. M. Contabilidade de custos Fácil. 9 ed. São Paulo. Saraiva, 2013.
ROCHA, T. Excel X Calc: Migrando Totalmente. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.
ROCHA, T. Openoffice.Org 2.0. CALC Completo e Definitivo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

ROSS, S. A. Administração financeira : versão brasileira de corporate finance. Porto Alegre: AMGH, 2015.
SAATY, Thomas L. Decision making for leaders. IEEE Transactions on Systems, Man, and Cybernetics , n. 3, p. 450-452, 1985.
SCHECHTER, R. Br.Office.Org : CALC e Writer: trabalhe com planilhas e textos em Software Livre. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870- 1930 . São Paulo: Cia. das Letras, 1993
SILVA, José Claudio Ferreira da. Modelos de análise macroeconômica . Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 1999.
SILVA, L. A. da et al. Introdução à mineração de dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
MEDINA, N.M. e SANTOS, E. da C. Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação . 4. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 231 p.
DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas . 9. Ed. São Paulo: GAIA, 2004.
LUZZI, Daniel. Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca . São Paulo: Manole, 2012.
SACHS, Ignacy. Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado . Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 151p.
LOUREIRO, C.F.B. Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em Debate . São Paulo : Cortez, 2000. 183p.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática da autonomia . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
VEIGA, José Eli da. Meio Ambiente e Desenvolvimento . 3. Ed. São Paulo: SENAC, 2009. 184 p.
MAY, P.H., LUSTOSA, M.C., VINHA, V. Economia do Meio Ambiente: Teoria e prática . São Paulo: ELSEVIER, 2003.
ARRUDA, M. BOFF, L. Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos . Petrópolis: Vozes, 2000.
MANZINI, Eduardo José (org.). Inclusão e Acessibilidade – Marília: ABPE, 2006.
MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez, 2000.
NIESS, Luciana Toledo Távora & NIESS, Pedro Henrique Távora. Pessoas portadoras de deficiência no direito brasileiro . São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2003.
MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed Editora, 2003
RAMOS, Rossana. Passos para a inclusão. São Paulo: Editora Cortez. 2006, nº 2. RIBAS, João Baptista Cintra. O Que são Pessoas Deficientes . São Paulo: Brasiliense. 2003. (Coleção Primeiros Passos).
ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores . Rio de Janeiro: DP&A, 2002
TORRES, Rosa Maria. Educação Para Todos: A Tarefa por Fazer . Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.
SIM, STUART. Derrida e o fim da história . 1.ed. São Paulo: Pazulin, 2009
SIMCHI-LEVI, D.; KAMINSKY, P.; SIMCHI-LEVI, E. Cadeia de Suprimentos Projeto e Gestão . 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
SOUZA, Jessé; OLZE, Berthold (orgs.). Introdução e O dinheiro na cultura moderna. In; Simmel e a modernidade . 2ªed. Brasília: Editora UnB, 2005
THOMA, Adriana da S. & LOPES, Maura C. (org.). A invenção da Surdez –cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. 2.ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
VASCONCELOS, Eduardo A. Transporte urbano, espaço e equidade: análises das políticas públicas . São Paulo: Annablume, 2001.
VIANA, A. C. et al. Roteiro de Redação: lendo e argumentando . ed. São Paulo: Scipione, 1999
WILLIAMS, G. Data mining with Rattle and R . London: Springer, 2011.

13 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 26 de junho de 2019.

_____. Congresso Nacional. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

_____. Congresso Nacional. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

_____. **Decreto Nº 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

_____. **Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de janeiro de 2004**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>> Acesso em: 26 de junho de 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CS nº 277/2006**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces277_06.pdf>. Acesso em: 26 de junho de 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. **CP/CNE nº 1 de 17 de junho de 2004**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CP/CNE nº 1, de 30 de maio de 2012**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CP/CNE nº 2, de 15 de junho de 2012** <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES Nº436/2001**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº 29/2002**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 3/2002**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº 003, de 10 de março de 2004**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação - Lei Nº 13.005/2014**. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em 04 de julho de 2019.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**.
3. ed. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192>. Acesso em: 25 de junho de 2019.

_____. Ministério da Educação. Portaria Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 dez. 2018. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=31/12/2018&jornal=515&pagina=59&totalArquivos=184>> . Acesso em 26 de junho de 2019.

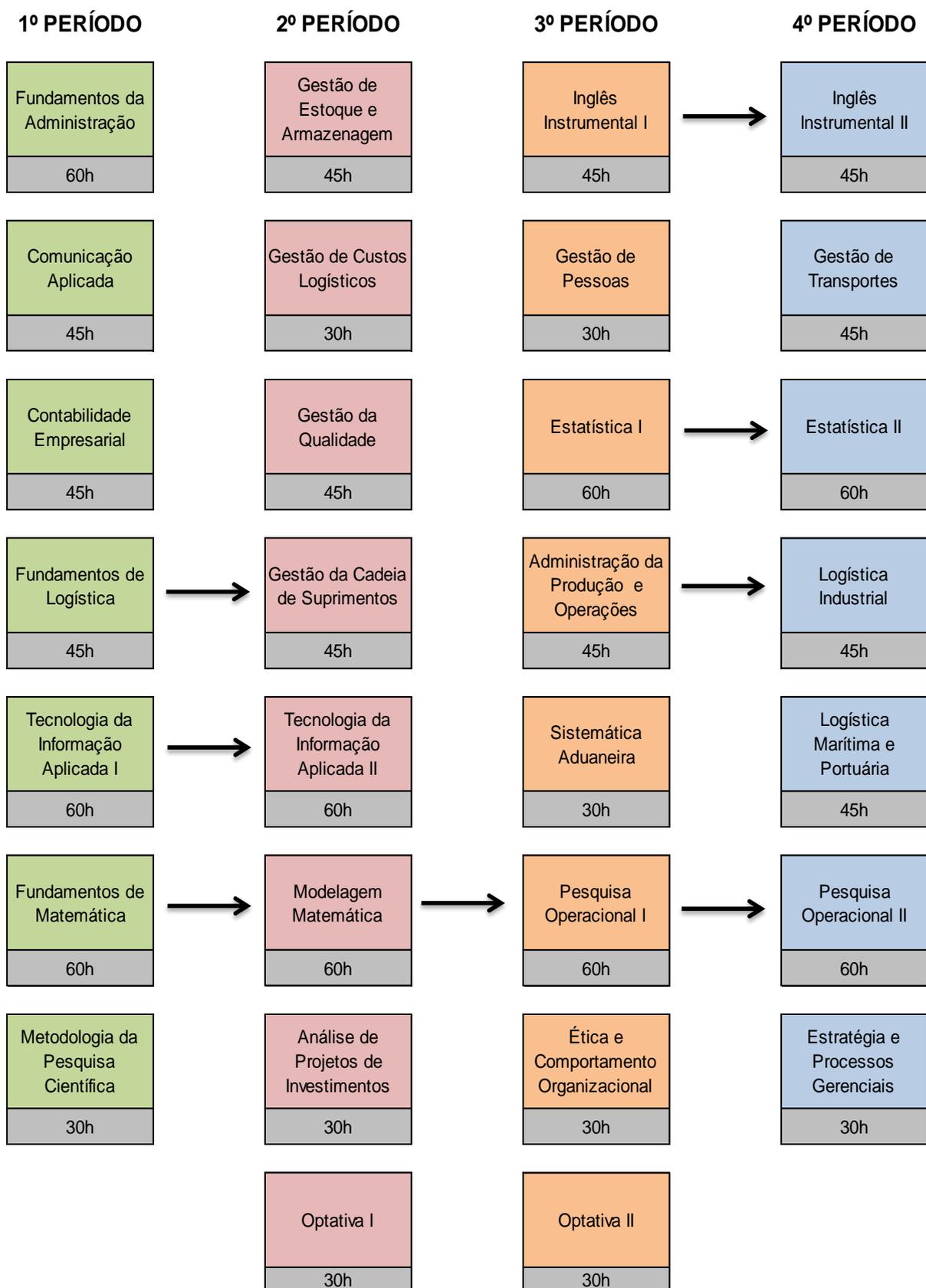
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Resolução Nº 28 de 27 de Junho de 2014**. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/RES_CS_28_2014_Est%C3%A1gios_Superior_e_T%C3%A9cnico_-_Revogada_Res_58_2018.pdf> Acesso em: 26 de junho de 2019.

_____. Conselho Superior. **Resolução Nº 58 de 17 de Dezembro de 2018**. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_58_2018_-_Regulamenta_Est%C3%A1gios_dos_alunos_do_ifes.pdf> . Acesso em: 26 de junho de 2019.

IBGE, P. N. A. D. **Pesquisa de Inovação (PINTEC)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

IBGE, IBGE Indicadores. **Estatística da produção pecuária 2016**. Brasília: IBGE, 2016.

ANEXO I



ANEXO II

DISCIPLINA: Fundamentos da Administração
CARGA HORÁRIA: 60 horas
PERÍODO: 1º
EMENTA
Funções da Administração, Organização, Ambientes Organizacionais, O Processo Decisório. Aspectos e conceitos da administração moderna. Administração estratégica nos negócios. Aspectos Gerenciais da Administração Estratégica. O enfoque crítico da administração e as mudanças estruturais e organizativas na contemporaneidade. Canvas e Plano de Negócio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração . 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
COTRIM, Gilberto. Direito fundamental: instituições de Direito Público e Privado . 23.ed. São Paulo: Saraiva: 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. Elementos de comportamento organizacional . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 1984.
KOTLER, Phillip. Administração de marketing . 14. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2012.
PORTER, Michael E.; SERRA, Afonso Celso da Cunha (Trad.). Competição: on competition . ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional . 14.ed. São Paulo: Pearson, 2010.
ABRANTES, José. Gestão da qualidade . 1.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

DISCIPLINA: Comunicação Aplicada
CARGA HORÁRIA: 45 horas
PERÍODO: 1º
EMENTA
Qualidade da comunicação escrita; Coesão e coerência; Comunicação escrita na empresa; Uso da Língua: ortografia, pontuação, linguagem, gêneros textuais, formas de tratamento, Correspondência Comercial: Comunicação Interna, Memorando, Carta Comercial, Relatório, Ata, Circular, Edital, Ofício, Requerimento e Procuração. Leitura e interpretação de textos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental : de acordo com as Normas da ABNT. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação técnica : elaboração de relatórios técnico-científicos e técnica de normalização textual : teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos, tcc. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
VIANA, A. C. et al. Roteiro de Redação: lendo e argumentando . ed. São Paulo: Scipione,

1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Manual de redação da Presidência da República**. 3. ed. Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf>>. Acesso em: 10 de julho de 2019.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2016.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2006.

DISCIPLINA: Contabilidade Empresarial

CARGA HORÁRIA: 45 horas

PERÍODO: 1º

EMENTA

A importância da contabilidade; a contabilidade como instrumento de controle e gestão empresarial; princípios contábeis; estática e dinâmica patrimonial; grupos patrimoniais; fatos contábeis; classificação das contas patrimoniais e de resultado; método das partidas dobradas; razão; balancete de verificação; apuração do resultado do exercício; balanço patrimonial e demonstração do resultado. Análise das demonstrações contábeis. Tomadas de decisões utilizando a contabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão...** 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de contabilidade para não contadores**. Livro texto. 7 ed. São Paulo. Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade introdutória**. 11 ed. São Paulo. Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade empresarial**. 7 ed. São Paulo. Atlas, 2012.

SILVA, J. P. **Análise Financeira das empresas**. 11 ed. São Paulo. Atlas, 2012.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Estrutura Conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. CPC 00**. Brasília, 2011. Disponível em: < http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Apresentação das demonstrações Contábeis. CPC 26**. Brasília, 2011. Disponível em: < http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2012.pdf>.

DISCIPLINA: Fundamentos de Logística
CARGA HORÁRIA: 45 horas
PERÍODO: 1º
EMENTA
<p>Conceito de Logística. A concepção logística na empresa. Logística empresarial definida. Traçando tendência em logística. O lugar da logística nas empresas. Logística para empresas de serviços. A logística empresarial é grande e importante. A proposição de valor logístico. O funcionamento da logística. Operações logísticas. Objetivos da integração logística. Arranjos operacionais logísticos. Estrutura flexível. Sincronização da cadeia de suprimentos. Evolução da logística. A logística no Brasil. Carreira na logística. Organização da logística nas empresas. A logística da Toyota. Conceito de Just in time. <i>Big just in time</i> e <i>Little just in time</i>. Implementação da filosofia <i>just in time</i>.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. 4. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BOWERSOX, Donald J. et al. Gestão logística da cadeia de suprimentos. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>MARTINS, Ricardo Silveira; CAIXETA-FILHO, José Vicente (Org.). Gestão logística do transporte de cargas. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>KEEDI, Samir. Logística, transporte, comércio exterior e economia em conta-gotas. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014.</p> <p>DORNIER, Philippe-Pierre et al. (). Logística e operações globais: texto e casos. São Paulo: Atlas, 2000.</p>

DISCIPLINA: Tecnologia da Informação Aplicada I
CARGA HORÁRIA: 60 horas
PERÍODO: 1º
EMENTA
<p>Conceitos básicos de Informática Básica. Programas de escritórios como editores de texto, planilhas eletrônicas. Recursos da nuvem. Rede de computadores. Introdução à programação.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BANZATO, E. Tecnologia da Informação aplicada à Logística. 1ª ed., São Paulo: IMAM,</p>

2005.

MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. São Paulo: Érica, 2007.

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FOINA, P. R. **Tecnologia de Informação: Planejamento e Gestão**. 3ª ed. São Paulo:Atlas 2013.

PINOCHET, L. H. C. **Tecnologia da Informação e Comunicação**. São Paulo: Elsevier 2014.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 11ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

ABREU, A. F.; REZENDE, D. A. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informações Empresariais**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DISCIPLINA: Fundamentos da Matemática
CARGA HORÁRIA: 60 horas
PERÍODO: 1º
EMENTA
Conjuntos: definição, operadores, intervalos, resolução de problemas. Função polinomial do primeiro grau: conceito, representação gráfica e algébrica, representação tabelar, raízes, inequações. Sistemas de equações lineares: conceito, escalonamento, resolução de sistemas lineares e sua representação gráfica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
IEZZI, Gelson [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar – vol. 1: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.
IEZZI, Gelson [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar – vol. 4: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.
IEZZI, Gelson et al. Matemática: volume único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2011. 720 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COSTA, Celso. Pré-cálculo . v. 1. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. Disponível em: < https://canalcederj.cecierj.edu.br/recurso/5183 >.
FIGUEIREDO, Luiz Manoel. Álgebra linear I . v.1 3.ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. Disponível em: < https://canalcederj.cecierj.edu.br/recurso/5177 >.
GONÇALVES, Eliete Maria; DA CRUZ, Francisco; CHUEIRI, Vanilda Miziara Mello. Introdução ao estudo da álgebra linear . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: < http://www.culturaacademica.com.br/catalogo/introducao-ao-estudo-da-algebra-linear/ >.
PORTAL DA MATEMÁTICA. Disponível em: < https://portaldosaber.obmep.org.br/index.php/modulo/index?a=1 >.
KHAN ACADEMY. Disponível em: < https://pt.khanacademy.org/math >.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica
CARGA HORÁRIA: 30 horas
PERÍODO: 1º
EMENTA
Estudo dos fundamentos da pesquisa científica. Prática de elaboração de resumos, resenhas, ensaios, esquemas e artigos. Orientação metodológica para confecção de trabalhos acadêmicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARANHA, Maria L. Filosofando: introdução à Filosofia . 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003. AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos . 11ª ed. São Paulo: Hagnos, 2001. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos . Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES, 2015. Disponível em: < http://repositorio.UFES.br/bitstream/10/1533/1/Normalizacao%20e%20apresentacao%20de%20trabalhos%20cientificos%20e%20academicos.pdf > SOUZA, Jessé; OLZE, Berthold (orgs.). Introdução e O dinheiro na cultura moderna. In; Simmel e a modernidade . 2ªed. Brasília: Editora UnB, 2005. ECO, Humberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1995. CAREGNATO, Rita Catalina Aquino & MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso <i>versus</i> análise de conteúdo. In: Texto Contexto Enferm . Florianópolis, 2006, Out-Dez; 15(4): 679-684. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072006000400017&script=sci_abstract&lng=pt >. BONI, Valdete & QUARESMA, Silvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevista em Ciências Sociais. In; Em tese: revista eletrônica dos pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC . Vol. 2, nº1, jan/jun. 2005, p. 68-80. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976 >.

DISCIPLINA: Gestão de Estoque e Armazenagem
CARGA HORÁRIA: 45 horas
PERÍODO: 2º
EMENTA
Fundamentos da administração de estoques. Tipos de estoques. Previsão de Estoques, Sistema de controle e avaliação de estoques. Necessidade de espaço físico. Classificação e Codificação de materiais. Embalagem, Etiquetagem e Unitização. Técnicas de movimentação e Tipos de equipamentos. NR – 11 Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NASCIMENTO, Fábio Rodrigues do et al. Gestão de estoques: fundamentos, modelos matemáticos e melhores práticas aplicadas . São Paulo: Cengage Learning, 2011. GONÇALVES, P. S. Administração de materiais . 5.ed. São Paulo: Elsevier, 2016. MOURA, Reinaldo A. Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de

materiais . 9. ed. São Paulo: IMAM, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2016.
CHING, Hong Yuh. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
MOURA, Reinaldo A. Armazenagem: do recebimento à expedição em almoxarifados ou centros de distribuição . 9. ed. São Paulo: IMAM, 2014.
BANZATO, Eduardo et al. Atualidades na armazenagem . 3. ed. São Paulo: IMAM, 2010.

DISCIPLINA: Análise de Projeto de Investimento
CARGA HORÁRIA: 30 horas
PERÍODO: 2º
EMENTA
Fundamentos de projetos de investimento. Princípio do desconto. Tipos de projetos de investimentos: independentes, complementares e mutuamente excludentes. Métodos de análise de projetos de investimentos independentes, complementares e mutuamente excludentes. Análise de sensibilidade. Análise de cenários. Simulação de Monte Carlo. Árvore de decisão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. Administração financeira . São Paulo: Thomson: 2013.
LAPPONI, J. C. Projetos de investimento na empresa . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
DAMODARAN, A. Avaliação de investimentos . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira . São Paulo: Pearson, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LACRUZ, Adonai José. Plano de negócios: passo a passo : transformando sonhos em negócios . 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2018.
MONTEIRO, C. A .; SANTOS, L. S. dos; WERNER, L. Simulação de Monte Carlo em decisão de investimento para implantação de projeto hospitalar . ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 32, Bento Gonçalves, 2012. Disponível em: < https://cran.r-project.org/doc/contrib/Landeiro-Introducao.pdf >.
ASSAF NETO, A. Curso de administração financeira . São Paulo: Atlas, 2009.
SILVA, J. P. de. Análise financeira das empresas . São Paulo: Atlas, 2013. 13 ed.
ROSS, S. A. Administração financeira: versão brasileira de corporate finance . Porto Alegre: AMGH, 2015.

DISCIPLINA: Gestão de Custos Logísticos
CARGA HORÁRIA: 30 horas
PERÍODO: 2º
EMENTA
Conceitos inerentes à gestão logística. Importância da gestão de custos. Identificação dos Custos associados aos processos logísticos. Nomenclaturas e classificações dos gastos. Custeio por absorção, departamentalização e ABC. Relação custo-volume-lucro. Formação de preço.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. CASTIGLIONI, J. A. M.; NASCIMENTO, F. C. Custos de processos logísticos . 1. ed. São Paulo. Érica, 2014. FARIA, A. C; COSTA, M. F. G. Gestão de custos logísticos: custeio baseado em atividades (ABC), balanced scorecard (BSC), valor econômico agregado (EVA) . 1. ed. São Paulo. Atlas, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PEREZ J. J. H; OLIVEIRA, L. M; COSTA, R. G. Gestão estratégica de custos: textos, casos práticos e testes com as respostas . São Paulo. Atlas, 2012. PADOVEZE, C. L.; JUNIOR, F. K. T. Custo e preço de serviços – logística, hospitais, transporte, hotelaria, Mão de obra, serviços em geral . São Paulo. Atlas, 2013. DUTRA, G. R. Custos – Uma abordagem prática . 8. ed. São Paulo. Atlas. 2017. RIBEIRO, O. M. Contabilidade de custos Fácil . 9 ed. São Paulo. Saraiva, 2013. MARTINS, E.; ROCHA, W. Contabilidade de custos – Livro de Exercícios . 11º ed. São Paulo. Atlas, 2015.

DISCIPLINA: Gestão da Cadeia de Suprimentos
CARGA HORÁRIA: 45 horas
PERÍODO: 2º
EMENTA
Definição de Cadeia de Suprimentos e Gestão da cadeia de suprimentos. Integrantes e fluxos de uma cadeia de suprimentos. Planejamento estratégico da cadeia de suprimentos. Efeito Chicote. Produto na cadeia de suprimentos. Canais de distribuição. Redes de Suprimentos. Operadores Logísticos e Terceirização. Serviço ao cliente. Programas de resposta rápida (PRRs: QR, VMI, CRP, ECR, CPFR). Processamento de Pedidos. Controle da Cadeia de Suprimentos. Logística Reversa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos - planejamento, organização e logística empresarial . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação . 4 Edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2015. CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gestão da Cadeia de Suprimentos: Estratégia, Planejamento

e Operações . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. E-Book.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B.; BOWERSOX, J. C. Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos . 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento . 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2016.
CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos . 1.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
GONÇALVES, Paulo Sérgio. Logística e Cadeia de Suprimentos: o essencial . 1.ed. São Paulo: Manole, 2013. E-Book.
SIMCHI-LEVI, D.; KAMINSKY, P.; SIMCHI-LEVI, E. Cadeia de Suprimentos Projeto e Gestão . 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DISCIPLINA: Tecnologia da Informação Aplicada II
CARGA HORÁRIA: 60 horas
PERÍODO: 2º
EMENTA
Sistemas aplicados à logística como MRP, ERP, WMS, TMS, CRM e outros. Sistema com interface de comando. Sistemas específicos para o trabalho com métodos numéricos. Introdução a Programação. Tecnologias móveis. Tecnologias de rastreamento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BANZATO, E. Tecnologia da Informação aplicada à Logística . 1. ed., São Paulo: IMAM, 2005.
TURBAN, Efraim, VOLONINO, Linda. Tecnologia da Informação Para Gestão . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
NORTON, Peter. Introdução à Informática . São Paulo: Pearson Education, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
REZENDE, Denis Alcides; ABREU (Professora). Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013
FOINA, P. R. Tecnologia de Informação: Planejamento e Gestão . 3ª ed. São Paulo: Atlas 2013.
PINOCHET, L. H. C. Tecnologia da Informação e Comunicação . Rio de Janeiro: Elsevier 2014.
MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica . São Paulo: Érica, 2007.
CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

DISCIPLINA: Modelagem Matemática
CARGA HORÁRIA: 60 horas
PERÍODO: 2º
EMENTA
Origem, conceitos, objetivos e etapas da Modelagem Matemática. Interfaces entre Modelagem Matemática e Logística. Aplicações de modelos matemáticos em empresas do Espírito Santo. Programação linear: características, formulações e resolução gráfica. Modelos de programação linear aplicados à logística.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARINS, Fernando Augusto Silva. Introdução à Pesquisa Operacional . 1. ed. São Paulo - SP: Cultura Acadêmica, 2011. v. 1. 176p. Disponível em: < http://www.culturaacademica.com.br/catalogo/introducao-a-pesquisa-operacional/ >.
HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. Introdução à pesquisa operacional . 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
SÁ, Lauro C. e; ARPINI, Bianca P.; SANTOS, Paulo H. dos. (Org.) Pesquisa Operacional no campo da logística: explorando interfaces . Edifes: Vitória, 2018. Disponível em: < https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/livro_logistica.pdf >.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARENALES, Marcos; ARMENTANO, Vinícius; MORABITO, Reinaldo; YANASSE, Horacio. Pesquisa Operacional para cursos de engenharia . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
RAGSDALE, Cliff T. Modelagem e Análise de Decisão . 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
PRADO, Darci. Programação Linear . 7.ed. Nova Lima: Falconi Editora, 2016.
SBPO. Anais do Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional . Disponível em: < http://www.sobrapo.org.br/ >.
CNMAC. Anais do Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional . Disponível em: < http://www.sbmac.org.br/cnmac.php >.

DISCIPLINA: Gestão da Qualidade
CARGA HORÁRIA: 60 horas
PERÍODO: 2º
EMENTA
Conceitos básicos; Evolução da Gestão da Qualidade: era da inspeção, do controle estatístico, da garantia da qualidade, da gestão estratégica da qualidade; Os gurus da qualidade; Qualidade em serviços. Gestão da Qualidade Total (TQM); Perspectiva estratégica da qualidade; O modelo Seis Sigma; O modelo DMAIC; O modelo DFSS; O método Benchmarking; O método de análise e solução de problemas – MASP; O método 5S; Conceitos e certificações: ISO 9000, ISO 14000 e TS 16949; Modelos de excelência de qualidade: no Brasil e no mundo; Gerenciamento de rotina; Técnicas e ferramentas para gestão da qualidade; Melhoria da Qualidade no Contexto da Empresa Moderna; Métodos Estatísticos Úteis no Controle e na Melhoria da Qualidade; Métodos Básicos do Controle Estatístico de Processo e Análise da Capacidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PAOLESCI, Bruno. Logística industrial integrada: do planejamento, produção, custo e

qualidade à satisfação do cliente. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2011.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

ABRANTES, José. **Gestão da qualidade**. 1º Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson P. (Coord.). **Gestão da qualidade: teoria e casos**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MARTINS, Ricardo Silveira; CAIXETA-FILHO, José Vicente (Org.). **Gestão logística do transporte de cargas**. São Paulo: Atlas, 2001.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2016.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

DORNIER, Philippe-Pierre et al. (). **Logística e operações globais: texto e casos**. São Paulo: Atlas, 2000.

DISCIPLINA: Pesquisa Operacional I

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO: 3º

EMENTA

Conceitos básicos de Programação linear. Modelagem de Problemas de Programação linear. Solução de Problemas de Programação Linear: método gráfico e algoritmo simplex. Criação e solução de problemas no computador com uso de softwares, como, por exemplo, ferramenta SOLVER do MS EXCEL, LINGO e CPLEX. Dualidade na Programação Linear. Análise de sensibilidade. Problemas de rede. Programação Inteira. Programação 0/1. Modelos clássicos. Programação Não Linear: Visão geral, modelagem e solução computacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLIN, Emerson C. **Pesquisa Operacional: 170 aplicações em Estratégia, Finanças, Logística, Produção, Marketing e Vendas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. **Introdução à pesquisa operacional**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa operacional na tomada de decisões**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 223 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENALES, Marcos; ARMENTANO, Vinícius; MORABITO, Reinaldo; YANASSE, Horacio. **Pesquisa Operacional para cursos de engenharia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BELFIORE, Patrícia; FÁVERO, Luiz Paulo. **Pesquisa operacional para cursos de administração, contabilidade e economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

RAGSDALE, Cliff T. **Modelagem e Análise de Decisão**. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PRADO, Darci. **Programação Linear**. 7.ed. Nova Lima: Falconi Editora, 2016. CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gestão da Cadeia de Suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operações**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SÁ, Lauro C. e; ARPINI, Bianca P.; SANTOS, Paulo H. dos. (Org.) **Pesquisa Operacional no campo da logística: explorando interfaces**. Edifes: Vitória, 2018. Disponível em: <https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/livro_logistica.pdf>.

DISCIPLINA: Ética e Comportamento Organizacional

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PERÍODO: 3º

EMENTA

As grandes concepções éticas. Inclusão e diversidade. O capitalismo e a Ética. O conceito de responsabilidade social. Direitos Humanos. Ética profissional. Código de ética do administrador. Organizações formais: conceito, natureza, objetivos e classificações. As empresas como sistemas abertos, seus objetivos e recursos. Os níveis de atividades das empresas (os subsistemas organizacionais.). Cultura, clima e identidade organizacional. Estruturas de organização: desenhos, modelos e características organizacionais, segmentação ou departamentalização funcional e por processos. Ambiente organizacional: contexto exógeno e endógeno. Políticas, estrutura de poder e domínio. Desenho de cargos e tarefas, sistemas e processos de trabalho. Ética ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 11.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. **Elementos de comportamento organizacional**. 3 ed. São Paulo: Cengage, 2008.

SÁ, A. L. **Ética Profissional**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PORTER, Michael E.; SERRA, Afonso Celso da Cunha (Trad.). **Competição: on competition**. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. 3 ed. São Paulo: Sextante, 2008.

RODRIGUES, M. V. C. **Ações para a qualidade: gestão estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade**. 5 ed. São Paulo: Qualitymark, 2014.

BARSANO, P. R. **Ética e Cidadania Organizacional: guia prático e didático**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2012.

FREITAS, M. E. **Cultura Organizacional**. 5 ed. São Paulo: FGV, 1999.

DISCIPLINA: Gestão de Pessoas

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PERÍODO: 3º

EMENTA

Práticas de Gestão de Pessoas. Desenvolvimento de Competências. Competências para a sustentabilidade na logística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RODRIGUES, Marcus Vinícius **Ações para a qualidade: gestão estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: Fundamentos e Aplicações**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FASCIONI, Ligia. **DNA empresarial: identidade corporativa como referência estratégica**. São Paulo: Integrare, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce W.; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Cengage Learning, 1992.

MARCONDES, R. C.; BERNARDES, C. **Criando empresas para o sucesso**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FERRELL, O. C.; HARTLINE, Michael D. **Estratégia de marketing: teorias e casos**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

CAVANHA FILHO, Armando Oscar. **Estratégias de compras**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

DISCIPLINA: Estatística I

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO: 3º

EMENTA

Introdução à estatística: ramos da estatística, vocabulário básico, tipos de variáveis, escalas de mensuração. Organizando dados. Visualizando dados. Medidas numéricas descritivas: medidas de tendência central, medidas de dispersão, assimetria e curtose. Noções de probabilidade. Distribuições de probabilidades discretas. Distribuição normal e outras distribuições contínuas. Amostragem e distribuição de amostragem. Testes de Hipóteses paramétricos. Testes de Hipóteses não paramétricos. Análise de variância. Correlação. Regressão linear simples.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TRIOLA, M. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LAPPONI, J. C. **Estatística usando o Excel**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ANDERSON, D. et al. **Estatística aplicada a Administração e Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

LEVINE, D. M. et al. **Estatística: teoria e aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

FÁVERO, L. C. et al. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, R. S.; LACRUZ, A. J. Inserção de parâmetros controladores da aleatoriedade no método GRASP aplicado a um problema de programação de horários em escolas. **Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, vol. 12, n. 3, p. 265-287. Disponível em: < <http://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/1715/795>>.

LANDEIRO, V. L. **Introdução ao uso do programa R**. 2001. Disponível em: < <https://cran.r-project.org/doc/contrib/Landeiro-Introducao.pdf>>.

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2017. Disponível em: < <https://www.R-project.org/>>.

HAIR, J. et al. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DISCIPLINA: Administração da Produção e Operações

CARGA HORÁRIA: 45 horas

PERÍODO: 3º

EMENTA

Introdução da administração da produção: conceito, sistemas de produção. Produção na organização, modelo de transformação com base em processo. O papel estratégico dos sistemas de administração da produção. Previsão de demanda. Simulação de Monte Carlo: análise de demanda e lucro. Planejamento e controle da produção: planejamento, MRP, MRP II, S&OP, MPS, Just in Time e operações enxutas. Arranjo físico e fluxo. Visão geral do Sistema Toyota de Produção. Medidas para implementação do Sistema Toyota de Produção. Sistema Kanban adaptável a produção *just-in-time*. Kanban de fornecedor. Produção sincronizada da Toyota. Cálculo do número de cartões Kanban.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAOLESCI, Bruno. **Logística industrial integrada: do planejamento, produção, custo e qualidade à satisfação do cliente**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2011.

XENOS, Harilaus Georgius D'Philippus. **Gerenciando a manutenção produtiva: o caminho para eliminar falhas nos equipamentos e aumentar a produtividade**. 2. ed. Nova Lima: Falconi, 2014.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWERSOX, Donald J. et al. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MARTINS, Ricardo Silveira; CAIXETA-FILHO, José Vicente (Org.). **Gestão logística do transporte de cargas**. São Paulo: Atlas, 2001.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2016.

BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi (Org.). **Logística ambiental de resíduos sólidos**. São Paulo: Atlas, 2011.

DORNIER, Philippe-Pierre et al. (). **Logística e operações globais: texto e casos**. São Paulo: Atlas, 2000.

DISCIPLINA: Sistemática Aduaneira

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PERÍODO: 3º

EMENTA

Introdução aos processos de importação e exportação. Trâmites aduaneiros. Canais de parametrização. O território Aduaneiro, zona alfandegada, emissão de documentos. INCOTERMS 2010. Procedimentos com cargas e o roteiro básico de importação e

exportação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MAIA, J. M. Economia Internacional e Comércio Exterior . 16 ed. São Paulo. Atlas, 2014. LUDOVICO, N. Logística Internacional: um enfoque em comércio exterior . 3 ed. São Paulo. Saraiva, 2013. DIAS, R., RODRIGUES, W. Comércio exterior: teoria e gestão . 3 ed. São Paulo. Atlas, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ROJAS, P. Introdução à logística portuária e noções de comércio exterior . Porto Alegre: Bookman, 2014. SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. Gestão global . São Paulo: Aduaneiras, 2015. LUNARDI, Angelo Luiz. Condições internacionais de compra e venda: incoterms 2010 . 4. ed. rev., atual. e ilust. São Paulo: Aduaneiras, 2014. DORNIER, Philippe-Pierre et al. (). Logística e operações globais: texto e casos . São Paulo: Atlas, 2000. ASHIKAGA, Carlos Eduardo Garcia. Análise da tributação na importação e na exportação de bens e serviços . 7. ed. São Paulo: Aduaneiras, c2014.

DISCIPLINA: Inglês Instrumental I
CARGA HORÁRIA: 45 horas
PERÍODO: 3º
EMENTA
Estruturas da língua inglesa e desenvolvimento lexical para compreensão de textos e comunicação. Estratégias de leitura e desenvolvimento de habilidades comunicativas no mercado de trabalho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I . São Paulo: Textonovo, c2000. 111 p. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II . São Paulo: Textonovo, c2001. 134 p. BERTIN, Jean-Claude. O inglês no transporte e na logística . São Paulo: Aduaneiras, c1998. 224 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ONE STOP ENGLISH. English for Specific Purposes . Disponível em: < http://www.onestopenglish.com/esp/ >. HANDOUTS ONLINE. Disponível em: < www.handoutsonline.com > BRITISH COUNCIL. Business English . Disponível em: < http://learnenglish.britishcouncil.org/en/business-english > TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado . 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 464 p. BUSY TEACHER. Business . Disponível em: <

https://busyteacher.org/classroom_activities-grammar/business_grammar-worksheets/.

DISCIPLINA: Estatística II

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO: 4º

EMENTA

Introdução à análise multivariada de dados. Regressão linear múltipla. Regressão logística. Análise discriminante. Análise multivariada de variância (MANOVA). Análise fatorial exploratória. Análise de cluster. Introdução à modelagem de equações estruturais (SEM). Análise de sobrevivência. Análise envoltória de dados (DEA). Análise de fronteira estocástica (SFA).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAIR, J. et al. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FÁVERO, L. C. et al. **Análise de dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. CORRAR, L. J. **Análise multivariada**. São Paulo: Atlas, 2014.

BELFIORE, Patrícia; FÁVERO, Luiz Paulo. Pesquisa operacional para cursos de administração, contabilidade e economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LATTIN, J. et al. **Análise de dados multivariados**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANDEIRO, V. L. **Introdução ao uso do programa R**. 2001. Disponível em: <<https://cran.r-project.org/doc/contrib/Landeiro-Introducao.pdf>>.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística: atualização da tecnologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos, 2013.

LAPPONI, J. C. **Estatística usando o Excel**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LEVINE, D. M. et al. **Estatística: teoria e aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

ANDERSON, D. et al. **Estatística aplicada a Administração e Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

DISCIPLINA: Pesquisa Operacional II

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO: 4º

EMENTA

Técnicas de Otimização do Planejamento: *Critical Path Method* – CPM e *Program Evaluation and Review Technique* – PERT. Conceitos básicos da Teoria de Grafos: caminho mínimo e fluxo máximo. Introdução à tomada de decisão multicritério e seus problemas típicos: escolha, categorização e priorização. Métodos Heurísticos: Heurística e Meta-Heurística. Técnicas de Mineração de Dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, L. N. C.; FERRAR, D. G. **Introdução à Mineração de Dados**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 376 p. Disponível em: <<https://www.saraiva.com.br/introducao-a-mineracao>>

de-dados-9319913.html>.

GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. L.; GOLDBARG, E. G. **Otimização Combinatória e Meta-Heurísticas: Algoritmos e Aplicações**. 1. ed. São Paulo: *Campus*, 2016. 392 p. Disponível: < <https://www.saraiva.com.br/otimizacao-combinatoria-e-meta-heuristicas-algoritmos-e-apliacacoes-9220829.html>>.

LACHTERMACHER, G. **Pesquisa operacional na tomada de decisões**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 223 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. **Introdução à pesquisa operacional**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

RAGSDALE, C. T. **Modelagem e Análise de Decisão**. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

LOPES, H. S.; RODRIGUES, L.C.A; STEINER, M.T.A. **Meta-Heurísticas em Pesquisa Operacional**. 22. ed. Curitiba: Omnipax, 2013. 472 p. Disponível em: < <http://omnipax.com.br/livros/2013/MHPO/mhpo-livro.pdf>>.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gestão da Cadeia de Suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operações**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

COSTA, H.G. **Auxílio Multicritério à Decisão**. 1. ed. Rio de Janeiro: Abepro, 2006.

DISCIPLINA: Gestão de Transportes

CARGA HORÁRIA: 45 horas

PERÍODO: 4º

EMENTA

Transporte e sua influência no sistema logístico. Os modais de transporte. Transporte intermodal. Vantagens e desvantagens dos modais: tomada de decisão. Multimodalidade e intermodalidade. Órgãos reguladores e documentos de transporte. Modais de transporte no Brasil: problemas e tendências. Preparação da carga. Operações especiais de transporte: roteirização, *milk run*, *crossdocking*, *transit point*, *merge in transit*. Elaboração e emissão de documentos. Dimensionamento e substituição de frotas. Negociação de fretes, tarifas e cargas. Objetivos de um sistema de transporte. Mercadorias perigosas. Seguros: Generalidades, Cálculos, Documentos, Avarias e Repasses, Seguro da carga, Seguro do transportador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MAGALHÃES, Petrônio Sá Benevides. **Transporte marítimo: cargas, navios, portos e terminais**. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

MARTINS, Ricardo Silveira; CAIXETA-FILHO, José Vicente (Org.). **Gestão logística do transporte de cargas**. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWERSOX, Donald J. et al. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. 4. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro:

Elsevier, 2015.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2016.

KEEDI, Samir. **Logística, transporte, comércio exterior e economia em conta-gotas**. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014.

VALENTE, Amir Mattar et al. **Gerenciamento de transporte e frotas**. 2. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, c2008.

DISCIPLINA: Inglês Instrumental II
CARGA HORÁRIA: 45 horas
PERÍODO: 4º
EMENTA
Estruturas da língua inglesa e desenvolvimento lexical para compreensão de textos e comunicação. Estratégias de leitura e desenvolvimento de habilidades comunicativas no mercado de trabalho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I . São Paulo: Textonovo, c2000. 111 p.
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II . São Paulo: Textonovo, c2001. 134 p.
BERTIN, Jean-Claude. O inglês no transporte e na logística . São Paulo: Aduaneiras, c1998. 224 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ONE STOP ENGLISH. English for Specific Purposes . Disponível em: < http://www.onestopenglish.com/esp/ >.
HANDOUTS ONLINE. Disponível em: < www.handoutsonline.com >
BRITISH COUNCIL. Business English . Disponível em: < http://learnenglish.britishcouncil.org/en/business-english >
TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado . 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 464 p.
BUSY TEACHER. Business . Disponível em: < https://busyteacher.org/classroom_activities-grammar/business_grammar-worksheets/ >.

DISCIPLINA: Logística Industrial
CARGA HORÁRIA: 45 horas
PERÍODO: 4º
EMENTA
Conceitos e princípios da Logística Industrial. Introdução à Teoria das restrições. Gerenciamento da produção para estoque e o conceito de produção por encomenda. Método Tambor-Pulmão-Corda. Introdução à teoria das filas. Fórmula de Little: a forma geral das filas. Modelo de fila M/M/1. Modelo de fila M/M/M. Modelo de fila M/M/1/c. Modelo de fila M/D/1. Modelo de fila M/M/S. Introdução a simulação. Modelagem por simulação. O papel da simulação computacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>PAOLESCI, Bruno. Logística industrial integrada: do planejamento, produção, custo e qualidade à satisfação do cliente. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2011</p> <p>XENOS, Harilaus Georgius D'Philippus. Gerenciando a manutenção produtiva: o caminho para eliminar falhas nos equipamentos e aumentar a produtividade. 2. ed. Nova Lima: Falconi, 2014.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BOWERSOX, Donald J. et al. Gestão logística da cadeia de suprimentos. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>MARTINS, Ricardo Silveira; CAIXETA-FILHO, José Vicente (Org.). Gestão logística do transporte de cargas. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>KEEDI, Samir. Logística, transporte, comércio exterior e economia em conta-gotas. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014.</p> <p>DORNIER, Philippe-Pierre et al. (). Logística e operações globais: texto e casos. São Paulo: Atlas, 2000.</p>

DISCIPLINA: Logística Marítima e Portuária
CARGA HORÁRIA: 45 horas
PERÍODO: 4º
EMENTA
<p>Visão geral do porto. Agentes portuários. Carga portuária. Tipos de terminais. Armazenagem portuária. Operação, movimentação, controle e fiscalização. Características construtivas de um porto e sua infraestrutura. Hinterlândia portuária. Órgãos fiscalizadores e de controle. Termos técnicos portuários e Marítimos. Fundamentos do Direito Marítimo e Portuário. Unitização da carga portuária. Carga geral, carga granel, neogranel, <i>breakbulk</i>, carga container e seus tipos e variações. Tipos de embarcações. Tipos de navegação. Estivagem e layout de bordo. Termos técnicos navais. Logística de pátio e armazém portuário. ISPS Code. Tanque de Lastro e aspectos ambientais portuários.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ROJAS, P. Introdução à logística portuária e noções de comércio exterior. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>MAIA, J. M. Economia Internacional e Comércio Exterior. 16 ed. São Paulo. Atlas, 2014.</p> <p>MAGALHÃES, Petrônio Sá Benevides. Transporte marítimo: cargas, navios, portos e terminais. São Paulo: Aduaneiras, c2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>DIAS, R., RODRIGUES, W. Comércio exterior: teoria e gestão. 3 ed. São Paulo. Atlas, 2012.</p> <p>SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. Gestão global. São Paulo: Aduaneiras, 2008</p> <p>LUDOVICO, N. Logística Internacional: um enfoque em comércio exterior. 3 ed. São</p>

Paulo. Saraiva, 2013.

DORNIER, Philippe-Pierre et al. (). **Logística e operações globais: texto e casos.** São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Ricardo Silveira; CAIXETA-FILHO, José Vicente (Org.). **Gestão logística do transporte de cargas.** São Paulo: Atlas, 2001.

DISCIPLINA: Estratégia e Processos Gerenciais

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PERÍODO: 4º

EMENTA

Escolas de estratégia empresarial. Técnicas e ferramentas de processos gerenciais. Posicionar estratégias, decisões das empresas e os tipos serviços. Decisões econômicas e estratégias de negócios. Estratégia e Marketing Logístico. Estratégia e Gestão por Projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RODRIGUES, Marcus Vinícius **Ações para a qualidade: gestão estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade.** 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: Fundamentos e Aplicações.** 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FASCIONI, Ligia. **DNA empresarial: identidade corporativa como referência estratégica.** São Paulo: Integrare, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce W.; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. **Elementos de comportamento organizacional.** São Paulo: Cengage Learning, 1992.

MARCONDES, R. C.; BERNARDES, C. **Criando empresas para o sucesso.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FERRELL, O. C.; HARTLINE, Michael D. **Estratégia de marketing: teorias e casos.** São Paulo: Cengage Learning, 2017.

CAVANHA FILHO, Armando Oscar. **Estratégias de compras.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: Finanças Corporativa
CARGA HORÁRIA: 30 horas
PERÍODO: Optativa
EMENTA
O quê, como, para quê e para que serve a disciplina Finanças na graduação de logística; objetivos e ambiente da administração financeira; conceitos financeiros básicos; A função financeira na empresa. Administração do capital de giro. Administração dos ativos fixos e investimentos de capital. Custos de capital, estrutura de capital e avaliação. Fontes de financiamentos de curto prazo. Fontes de financiamento em longo prazo. Controles financeiros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GITMAN, L. Princípios de Administração Financeira . 12. ed. São Paulo. Person. 2010. ASSAF, A. Finanças Corporativas e Valor . 7. ed. São Paulo. Atlas. 2014. BRIGHAN, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHADT, M. C. Administração Financeira – Teoria e Prática . 14. ed. São Paulo. Atlas. 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ASSAF, N.; LIMA, F. G. Fundamentos de Administração Financeira . 2. ed. São Paulo. Atlas. 2014. LEMES JR, A. B.; CHERODIM, A. P.; RIGO, C. M. Administração Financeira. Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras . 16. ed. Elsevier. São Paulo. 2016. GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira . 12. ed. São Paulo. Pearson Education, 2010. MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial . 5 ed. São Paulo. Atlas, 2010. FORTUNA, E. Mercado Financeiro . 18. ed. Rio de Janeiro. Qualitymark, 2010.

DISCIPLINA: Análise das Demonstrações Financeiras
CARGA HORÁRIA: 30 horas
PERÍODO: Optativa
EMENTA
Demonstrações Financeiras Padronizadas. Análise horizontal e vertical. Análise através de indicadores. Gestão do Capital de Giro. Análise através de índices financeiros e econômicos: liquidez, endividamento e rentabilidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro, comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos . 11. ed. São Paulo. Atlas. 2015. MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial . 7. ed. São Paulo. Atlas, 2010. MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade empresarial . 7. ed. São Paulo. Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, E.; ALVES D J.; MIRANDA, G. J. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BRAGA, H. R. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Apresentação das demonstrações Contábeis. CPC 26**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2012.pdf>.

DISCIPLINA: Redes de empresas**CARGA HORÁRIA: 30 horas****PERÍODO: Optativa****EMENTA**

Conceitos de Redes de Cooperação, sua dimensão e evolução. Perspectivas teóricas do estudo de redes. Formas e tipologias e arranjos interorganizacionais. Resultados dos arranjos interorganizacionais. Gestão de Redes. Aspectos atuais e tendências em Redes de Cooperação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. 4. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWERSOX, Donald J. et al. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MARTINS, Ricardo Silveira; CAIXETA-FILHO, José Vicente (Org.). **Gestão logística do transporte de cargas**. São Paulo: Atlas, 2001.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2016.

KEEDI, Samir. **Logística, transporte, comércio exterior e economia em conta-gotas**. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014.

DORNIER, Philippe-Pierre et al. (). **Logística e operações globais: texto e casos**. São Paulo: Atlas, 2000.

DISCIPLINA: Controle estatístico de processo
CARGA HORÁRIA: 30 horas
PERÍODO: Optativa
EMENTA
Métodos e filosofia do controle estatístico de processos. Gráficos de controle para variáveis e atributos, de soma cumulativa, de média móvel ponderada. Análise da capacidade e sistemas de medida. Monitoramento e controle de processo multivariado. Técnicas de amostragem de aceitação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PAOLESCI, Bruno. Logística industrial integrada: do planejamento, produção, custo e qualidade à satisfação do cliente . 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2011. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil . 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. ABRANTES, José. Gestão da qualidade. 1º Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson P. (Coord.). Gestão da qualidade: teoria e casos . 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. MARTINS, Ricardo Silveira; CAIXETA-FILHO, José Vicente (Org.). Gestão logística do transporte de cargas . São Paulo: Atlas, 2001 BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento . 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2016. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. DORNIER, Philippe-Pierre et al. (). Logística e operações globais: texto e casos . São Paulo: Atlas, 2000.

DISCIPLINA: Grafos Aplicado a Logística
CARGA HORÁRIA: 30 horas
PERÍODO: Optativa
EMENTA
Grafos orientados e não-orientados. Caminhos. Planaridade. Conectividade. Coloração. Aplicações logísticas no menor caminho. Exemplos de problemas de interesse: coloração de vértices; clique máximo; caixeiro viajante; problemas de fluxo. Estruturas de dados para a representação de grafos. Árvore geradora. Ordenação topológica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALVARENGA, Claude Killian de. Modelagem matemática e grafos: Construindo atividades de roteirização para o curso técnico de logística . Vitória. Dissertação, 2018. Disponível em: < http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000014/0000148c.pdf >. ALVARENGA, Claude Killian de. Associando grafos e logística: exemplos com prática educativa [recurso eletrônico] / Claude Killian de Alvarenga, Luciano Lessa Lorenzoni. – Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2018. Disponível em: < https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431908/2/MPECM_%20Produto%20Educ

acional_Guia%20Did%C3%A1tico%20de%20Matem%C3%A1tica%20n%C2%BA%2056_%20Claude%20Killian%20Alvarenga_Turma%202015-TE_%20V%20Final%20em%2027.12.2018.pdf>

SÁ, Lauro Chagas e. **Construção e utilização de maquete eletrônica para ensino de grafos:** aprendizagens discentes a partir de uma abordagem histórico-investigativa / Lauro Chagas e Sá. 2016. Disponível em: <<http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00000F/00000FF9.pdf> >

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SÁ, Lauro Chagas e. **História da Teoria dos Grafos e algumas contribuições no Ensino Médio** / Lauro Chagas e Sá. 2014. Disponível em: <<http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00000E/00000EBF.pdf>>.

CUNHA, Cláudio Barbieri da. **Contribuição à modelagem de problemas em logística e transportes.** São Paulo, 2006. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/144798/mod_resource/content/1/CBCunha_tese_livre-docencia_localizacao.pdf>.

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática.** São Paulo: Editora Contexto, 2004.

GUALANDI, Jorge Henrique. **Investigações matemáticas com grafos para o ensino.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) –Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

BOAVENTURA NETTO, Paulo Oswaldo; JURKIEWICZ, Samuel. **Grafos: Introdução e Prática.** 2.ed. São Paulo: Blucher, 2017.

DISCIPLINA: Logística Reversa

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PERÍODO: Optativa

EMENTA

Conceitos de Logística reversa. Tipos de logística reversa: fluxos reversos de pós-venda e pós- consumo. A logística reversa e a competitividade empresarial. Responsabilidade Estendida ao Produtor – EPR. A política de resíduos sólidos no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa:** meio ambiente e competitividade. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação.** 4 Edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2015.

PEREIRA, André Luiz et al. **Logística reversa e sustentabilidade.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. 192 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIGUEZ, Eduardo Correia. **Logística reversa como solução para o problema do lixo eletrônico:** benefícios ambientais e financeiros. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

DONATO, Vítório. **Logística verde:** uma abordagem sócio-ambiental. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. vii, 276 p.

XAVIER, Lúcia Helena; CORRÊA, Henrique L. **Sistemas de logística reversa: criando cadeias de suprimento sustentáveis**. São Paulo: Atlas, 2013. x, 265 p.

DIAS, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves; LABEGALINI, Letícia; CSILLAG, João Mário. Sustentabilidade e cadeia de suprimentos: uma perspectiva comparada de publicações nacionais e internacionais. **Production**, v. 22, n. 3, p. 517-533, 2012. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/prod/2012nahead/aop_t6_0009_0261.pdf>.

SOARES, Isabel Teresinha Dutra; STRECK, Letiane; TREVISAN, Marcelo. Logística reversa: uma análise de artigos publicados na base Spell. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade: GeAS**, v. 5, n. 2, p. 76-97, 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5608563>>.

DISCIPLINA: Polos Geradores de Viagem

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PERÍODO: Optativa

EMENTA

Caracterização de Polos Geradores de Viagem: conceituação, caracterização do empreendimento como PGV e categorias de PGV. Análise de impacto de PGVs. Geração de Viagens em PGVs. Modelos e taxas de geração de viagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PORTUGAL, Licínio da Silva (Org.). **Polos Geradores de Viagens Orientados a qualidade de vida e ambiental: modelos e taxas de geração de viagens**. Rio de Janeiro: Interciência, 2012.

SOUZA, Cristiane Duarte Ribeiro de; SILVA, Suellem Deodoro; D'AGOSTO, Márcio de Almeida. Modelos de geração de viagem para pólos geradores de viagens de cargas. **Transportes**, v. 18, n. 1, 2010. Disponível em: <<https://www.revistatransportes.org.br/anpet/article/view/396/335>>.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. **Manual de procedimentos para o tratamento de polos geradores de tráfego**. Brasília: DENATRAN/FGV, 2001. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/images/Educacao/Publicacoes/PolosGeradores.pdf>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CET-SP. **Boletim Técnico 32 – Polos Geradores de Tráfego**. Companhia de Engenharia de Tráfego, São Paulo, 1983. Disponível em: <<http://www.cetsp.com.br/media/65486/bt32-%20polos%20geradores%20de%20trafego.pdf>>.

GIUSTINA, Cristiano Della; CYBIS, Helena BB. Metodologias de análise para estudos de impactos de Pólos Geradores de Tráfego. **SEMANA DE PRODUÇÃO E TRANSPORTES**, v. 3, p. 1-11, 2003. Disponível em: <<http://redpgv.coppe.ufrj.br/index.php/pt-BR/producao-da-rede/artigos-cientificos/2003-1/143-cybis-giustina-2003/file>>.

LAPPONI, J. C. *Estatística usando o Excel*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CRESPO, A. A. *Estatística fácil*. São Paulo: Saraiva, 2009.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2017. Disponível em: <<https://www.R-project.org/>>.

DISCIPLINA: Cenário Logístico Capixaba
CARGA HORÁRIA: 30 horas
PERÍODO: Optativa
EMENTA
Os principais modais logísticos utilizados no Estado do Espírito Santo. A estrutura atual logística do Estado. Os principais entraves para o desenvolvimento logístico do estado. Identificando oportunidades de negócios logísticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física . 1. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação . 4. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
BOWERSOX, Donald J. et al. Gestão logística da cadeia de suprimentos . 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BANZATO, Eduardo et al. Atualidades na armazenagem . 3. ed. São Paulo: IMAM, 2010. 292 p.
DORNIER, Philippe-Pierre et al. (). Logística e operações globais: texto e casos . São Paulo: Atlas, 2000.
FERREIRA, Paulo César Pêgas. Técnicas de armazenagem . 1.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de Materiais . 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016

DISCIPLINA: Planilha Eletrônica na Logística
CARGA HORÁRIA: 30 horas
PERÍODO: Optativa
EMENTA
Criação e formatação de planilha eletrônica. Recursos de edição. Fórmulas. Personalização do aplicativo. Ferramentas de cálculo. Ferramentas de análise de dados. Macros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SCHECHTER, R. Br.Office.Org: CALC e Writer: trabalhe com planilhas e textos em Software Livre . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
MOORE, Jeffrey H.; WEATHERFORD, Larry R. Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
ROCHA, T. Openoffice.Org 2.0. CALC Completo e Definitivo . Rio de Janeiro: Ciência

Moderna, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ROCHA, T. Excel X Calc: Migrando Totalmente . São Paulo: Ciência Moderna, 2007.
MANZANO, A. L. N. Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2010 . São Paulo: Érica, 2010.
CORNACHIONE JR, Edgard B. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001. ALMEIDA, Jarbas Thounahy Santos de. Cálculos Financeiros Com Excel e HP-12c . Florianópolis: Visual Books, 2008.
GÓMEZ, L. A. Excel para engenheiros . Florianópolis: Visual Books, 2009.

DISCIPLINA: Análise de Conjuntura Econômica
CARGA HORÁRIA: 30 horas
PERÍODO: Optativa
EMENTA
Noções básicas sobre os agregados macroeconômicos: demanda agregada; oferta agregada. Mercado de bens e serviços. Mercado monetário. Modelo Hicks-Hansen. Mercado de divisas. Modelo Mundell-Fleming. Análise de políticas macroeconômicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SILVA, José Claudio Ferreira da. Modelos de análise macroeconômica . Rio de Janeiro: Campus, 1999.
LEITE, J. A. A. Macroeconomia . São Paulo: Atlas, 2008.
LOPES, L. M. et al. Manual de macroeconomia . São Paulo: Atlas, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GONÇALVES, A. C. P. et al. Economia empresarial . Rio de Janeiro: FGV, 2012.
MATESCO, V. R. et al. Economia aplicada . Rio de Janeiro: FGV: 2011.
ECONOMIA aplicada: empresas e negócios. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
SILVA, C. R. L. da; LUIZ, S. Economia e mercados . São Paulo: Saraiva, 2010.
VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. das. Introdução à economia . São Paulo: Saraiva, 2013.
KUPFER, D. et al. Economia industrial . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

DISCIPLINA: Data Mining
CARGA HORÁRIA: 30 horas
PERÍODO: Optativa
EMENTA
Introdução ao processo de mineração de dados (KDD - <i>Knowledge-Discovery in Databases</i>). Técnicas de <i>data mining</i> para classificação, estimação e predição.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GOLDSCHMIDT, R.; PASSOS, E. L. Data Mining . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
SILVA, L. A. da et al. Introdução à mineração de dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CASTRO, L. N. de; FERRARI, D. G. **Introdução à mineração de dados**. São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WILLIAMS, G. **Data mining with Rattle and R**. London: Springer, 2011.

CAO, L. et al. **Data mining for business applications**. London: Springer, 2009.

AMARAL, F. **Aprenda mineração de dados**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

DISCIPLINA: Análise Multicritério na Tomada de Decisão

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PERÍODO: Optativa

EMENTA

Introdução, Conceitos sobre AMD, Métodos básicos, BORDA, WSM, WPM, Método AHP – escola americana, Métodos da família ELECTRE – escola francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMCZUK, A. A. **A prática da tomada de decisão**. São Paulo: Atlas, 2008.

COSTA, H. G. **Introdução ao método de análise hierárquica: análise multicritério no auxílio à decisão**. Niterói, 2002.

GOMES, Luiz F. A. M.. **Tomada de Decisão Gerencial: Enfoque Multicritério**. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009.

LAPPONI, J. C. **Estatística usando o Excel**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2017.

SAATY, Thomas L. Decision making for leaders. **IEEE Transactions on Systems, Man, and Cybernetics**, n. 3, p. 450-452, 1985.

DISCIPLINA: Mobilidade Urbana

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PERÍODO: Optativa

EMENTA

O planejamento das cidades; Mobilidade urbana; O uso da cidade por diferentes grupos e classes sociais; Transporte público urbano; Legislação brasileira de transporte público urbano; Estudo de transporte e mobilidade urbana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGMAN, Lia; RABI, Nidia I. A. **Mobilidade e política urbana: subsídios para uma gestão integrada**. Rio de Janeiro: IBAM; Ministério das Cidades, 2005.

DUARTE, Fábio; LIBARDI, Rafaela; SÁNCHEZ, Karina. **Introdução à Mobilidade Urbana**. Curitiba: Juruá, 2007.

VASCONCELOS, Eduardo A. **Transporte urbano, espaço e equidade: análises das**

políticas públicas. São Paulo: Annablume, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DEAK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. O Processo de Urbanização no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2004.
FOGLIATTI, M. C.; FILIPPO, S.; GOUDARD, B. Avaliação de impactos ambientais: Aplicação aos sistemas de transporte. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
HALL, Peter. Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. São Paulo: Perspectiva, 2005
HOFFMANN, M. H.; CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C. Comportamento Humano no Trânsito. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
MITCHELL, William J.; BORRONI-BIRD, Christopher E.; BURNS, Lawrence D. A Reinvenção do Automóvel: Mobilidade Urbana Pessoal para o Século XXI. São Paulo: Alaude, 2010.

DISCIPLINA: Análise e desconstrução de discursos em pesquisas
CARGA HORÁRIA: 30 horas
PERÍODO: Optativa
EMENTA
Análise e desconstrução de discursos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SIM, STUART. Derrida e o fim da história. 1.ed. São Paulo: Pazulin, 2009.
FERREIRA, Élida; OTTONI, Paulo. Traduzir Derrida, políticas e desconstruções. São Paulo: Mercado Letras, 2006.
NASCIMENTO, Evando. Jacques Derrida: Pensar a Desconstrução. 1.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce W.; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Cengage Learning, 1992.
MARCONDES, R. C.; BERNARDES, C. Criando empresas para o sucesso. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
FERRELL, O. C.; HARTLINE, Michael D. Estratégia de marketing: teorias e casos. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
CAVANHA FILHO, Armando Oscar. Estratégias de compras. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais
CARGA HORÁRIA: 30 horas
PERÍODO: Optativa
EMENTA
Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação no cotidiano com o Surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
QUADROS, R.M. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos . 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004
SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças . 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
LODI, Ana Claudia Balieiro; MELO, Ana D. B. Barbosa; FERNANDES, Eulalia. Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos . 1.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LOPES, M.C. Surdez & Educação . Belo Horizonte: Edições Pedagogo, 2010.
SILVA, Marília da Piedade M. Identidade e Surdez: trabalho de uma professora surda com alunos ouvintes . 1.ed. Rio de Janeiro: Summus, 2009.
THOMA, Adriana da S. & LOPES, Maura C. (org.). A invenção da Surdez –cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação . 2.ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e Práticas da inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos . Brasília: SEEP, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf >.
FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. Libras em Contexto: Curso Básico . 6.ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: < https://www.faseh.edu.br/biblioteca/_arquivos/acervo_digital/Libras_em_contexto_Livro_do_Professor.pdf >.

DISCIPLINA: Educação para os direitos humanos
CARGA HORÁRIA: 30 horas
PERÍODO: Optativa
EMENTA
Análise das condições teóricas e das condições sociais do conhecimento e dos paradigmas acerca dos direitos humanos. Percepção dos direitos humanos e da cidadania na construção das lutas sociais e na constituição de novos sujeitos de direito. Os movimentos sociais e a emergência de sujeitos coletivos de direito. A cidadania como possibilidade de colocar no social estes novos sujeitos, capazes de criar direitos, como direitos humanos mutuamente reconhecidos e aptos a determinar a sua participação autônoma no espaço da decisão política. Educação para os direitos humanos e a cidadania.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo . Porto: Porto Editora, 1999. BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil . 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1989

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campos, 2004.

BRASIL. **Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Hebe Maria Mattos de. **Das cores do silêncio**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. UNIC / Rio / OO5 – Dezembro 2000. **Direitos humanos e globalização** [recurso eletrônico]: fundamentos e possibilidades desde a teoria crítica / org. David Sánchez Rúbio, Joaquín Herrera Flores, Salo de Carvalho. 2. ed. Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

FERRO, Marc. **A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação**. 2.ed. São Paulo: IBRASA, 1983.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870- 1930**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

DISCIPLINA: Educação para as relações Ético-raciais no Brasil
CARGA HORÁRIA: 30 horas
PERÍODO: Optativa
EMENTA
Estudo dos processos de construção de fronteiras e de identidades étnicas, procurando discutir os fatores que as modificam e determinam como as teorias e concepções nativas, a competição por recursos, a hierarquia e estratificação entre grupos étnicos e assimétricos se coadunam aos direitos humanos. A cidadania como possibilidade de colocar no social estes novos sujeitos, capazes de criar direitos, como direitos humanos mutuamente reconhecidos e aptos a determinar a sua participação autônoma no espaço da decisão política.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo . Porto: Porto Editora, 1999.
BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil . 3a . edição. São Paulo: Pioneira, 1989.
CARDOSO, Fernando Henrique. Capitalismo e escravidão no Brasil meridional: o negro na sociedade escravista do Rio Grande do Sul . 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CASTRO, Hebe Maria Mattos de. Das cores do silêncio . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.
FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos . São Paulo: Difel, 1972.
FERRO, Marc. A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação . 2.ed. São Paulo: IBRASA, 1983.
FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala . 26.ed. Rio de Janeiro: Record, 1989.
IANNI, Octávio. Escravidão e racismo . São Paulo: Hucitec, 1978.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870- 1930 . São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

DISCIPLINA: Inclusão e diversidades
CARGA HORÁRIA: 30 horas
PERÍODO: Optativa
EMENTA
Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades especiais, minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARRUDA, M. BOFF, L. Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos . Petrópolis: Vozes, 2000. MANZINI, Eduardo José (org.). Inclusão e Acessibilidade – Marília: ABPE, 2006. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NIESS, Luciana Toledo Távora & NIESS, Pedro Henrique Távora. Pessoas portadoras de deficiência no direito brasileiro . São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2003. MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed Editora, 2003 RAMOS, Rossana. Passos para a inclusão. São Paulo: Editora Cortez. 2006, nº 2. RIBAS, João Baptista Cintra. O Que são Pessoas Deficientes . São Paulo: Brasiliense. 2003. (Coleção Primeiros Passos). ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores . Rio de Janeiro: DP&A, 2002 TORRES, Rosa Maria. Educação Para Todos: A Tarefa por Fazer . Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

DISCIPLINA: Educação Ambiental
CARGA HORÁRIA: 30 horas
PERÍODO: Optativa
EMENTA
Histórico, conceito, princípios e práticas da Educação Ambiental (E.A.). A questão ambiental e as conferências mundiais de meio ambiente. Modelos de desenvolvimento. Meio Ambiente e representação social. Percepção da realidade ambiental. A relação Educação Ambiental-Qualidade de Vida. Projetos, roteiros, reflexões e práticas de Educação Ambiental. Educação Ambiental no espaço formal e não formal. Práticas interdisciplinares, metodologias e as vertentes da Educação Ambiental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MEDINA, N.M. e SANTOS, E. da C. Educação Ambiental: uma metodologia

participativa de formação. 4. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 231 p.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9. Ed. São Paulo: GAIA, 2004.

LUZZI, Daniel. **Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca.** São Paulo: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado.** Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 151 p.

LOUREIRO, C.F.B. **Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em Debate.** São Paulo : Cortez, 2000. 183p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

VEIGA, José Eli da. **Meio Ambiente e Desenvolvimento.** 3. Ed. São Paulo: SENAC, 2009. 184 p.

MAY, P.H., LUSTOSA, M.C., VINHA, V. **Economia do Meio Ambiente: Teoria e prática.** São Paulo: ELSEVIER, 2003.

